

UNIVERSIDADE COMEMOROU ANIVERSÁRIO



Uma série de festividades comemorou a passagem de mais um aniversário da fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil, no dia 11 de agosto, data que assinala também a fundação da Universidade Federal de Pernambuco. As festividades foram iniciadas com uma missa no Mosteiro de São Bento em Olinda, local onde funcionou pela primeira vez a Faculdade de Direito. Entre as solenidades destacou-se a inauguração das novas instalações do Centro de Energia Nuclear, na Cidade Universitária, presidida pelo governador Nilo Coelho (foto). Na P. 4.

Professor Jônio Lemos dirige agora Instituto de Matemática

Pag. 7

Osvaldo
Lima
estuda
poluição
do rio
Pirapama

Pag. 12

Diretora
Fala Sobre
Curso de
Farmácia

Pag. 10



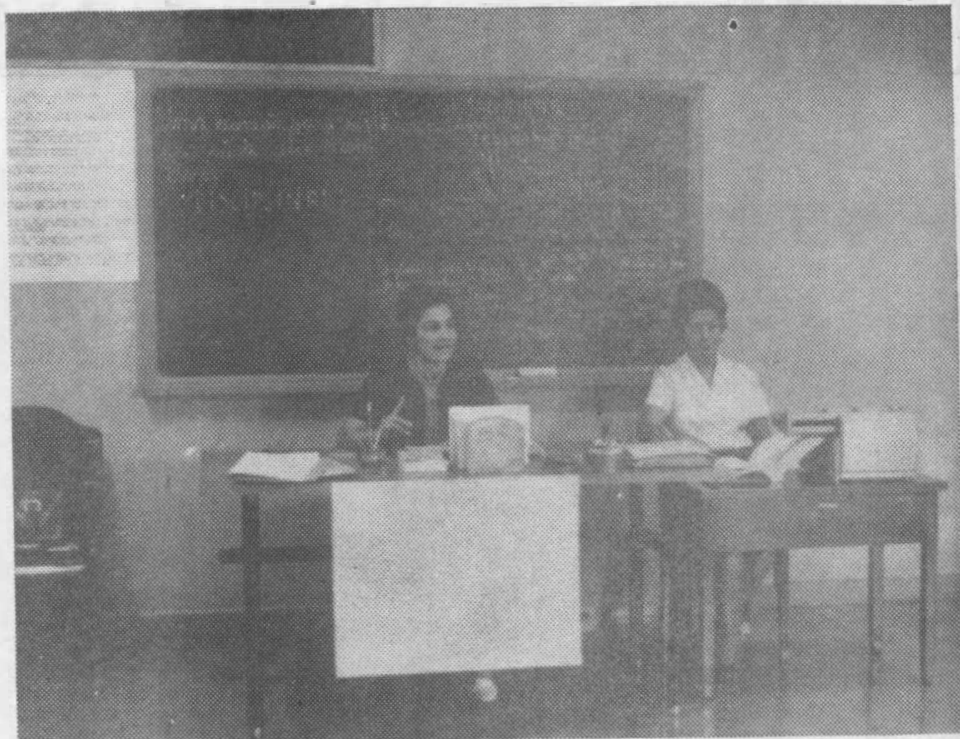
Medicina
Tem Novo
Diretor

Em solenidade presidida pelo reitor Murilo Guimarães, assumiu a direção da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco o professor Hélio Mendonça (foto). Ao ato compareceram autoridades civis e universitárias. O discurso de posse do professor Hélio Mendonça está, na íntegra, na Página Seis.

UFPe. FAZ LEVANTAMENTO DE CUSTOS

Pags. 8 e 9

CENTRO DE TREINAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS E SERVIDORES



Com o objetivo de aperfeiçoar técnica e profissionalmente, os seus funcionários e ampliar a capacidade funcional de cada um deles, a Universidade Federal de Pernambuco, criou o Centro de Treinamento dos Funcionários e Servidores.

Primeiro Curso Programado de Supervisão

A Universidade, dentro dos princípios que regem o Decreto-Lei nº 200/67, iniciou programas para a Reforma Administrativa, tanto que o Centro de Treinamento dos seus Funcionários, visa a atender a esses reclamos.

No momento está sendo ministrado, na Reitoria, o primeiro Curso Programado de Supervisão para a Reforma Administrativa, diariamente, das 8 às 9,30, sob a coordenação das funcionárias Neusa Breckenfeld da Rosa Borges e Ceres Maria Pereira de Souza Leão.

Programa

O curso será realizado em 33 horas e abrange os seguintes assuntos: Responsabilidade do Chefe; Delegação e Descentralização; Técnicas e Liderança de Reunião; Análise do Trabalho.

Participantes

Estão participando do Curso funcionários da Reitoria, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Instituto de Nutrição, Escola de Engenharia, Faculdade de Odontologia, e Caixa Econômica, num total de 19 participantes.

Cada participante terá a responsabilidade de treinar mais quinze chefes que por sua vez treinarão mais quinze e assim, sucessivamente, num processo multiplicativo, com o objetivo de, preliminarmente, reformar a mentalidade de chefes e subordinados, evitada de erros, vícios e hábitos já consolidados e muitas vezes consolidados em leis e regulamentos.

Instalações

Decorrente ainda do espírito das Reformas preconizadas pelo Decreto-Lei nº 200, vêm se processando modificações nas instalações da Reitoria com o objetivo de oferecer melhores condições aos seus funcionários e, consequentemente, melhor atendimento ao público. Assim, para o local onde funcionava a Imprensa — que se encontra agora, magnificamente, instalada, na Cidade Universitária — foi transferida a Biblioteca Central, após as necessárias adaptações.

Também o Serviço de Comunicações foi transferido para o pavimento térreo onde funcionava a Biblioteca, permitindo mais fácil acesso aos interessados.

Do mesmo modo tiveram suas instalações melhoradas a Divisão do Pessoal, o Arquivo e o Almoxarifado.

Destaque-se ainda a sala preparada, especialmente, para o Centro de Treinamento, com capacidade para reuniões de 20 participantes.

Comemorações da Semana da Pátria

Coroando o seu programa de comemorações da **Semana da Pátria**, a Faculdade de Direito do Recife, da Universidade Federal de Pernambuco, fez realizar no seu Salão Nobre, às 10 horas do dia 5 de setembro corrente, uma Conferência que abordou o tema "Independência e Desenvolvimento", a cargo do Professor Gustavo Cintra Paashaus, Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife (1939), Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro hoje incorporada à Universidade Federal da Guanabara, Mestre em Direito Comparado pela Faculdade de Direito da Universidade de Nova York, Doutor em Direito pela Faculdade de Direito e de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco, Ex-Professor de Direito e Economia nas Faculdades de Direito, Ciências Econômicas e Filosofia da Universidade Católica de Pernambuco, Advogado e Economista, Ex-Presidente do Conselho Regional de Economistas Profissionais desta Região, do qual é atualmente Conselheiro.

Depois de historiar o Grito do Ipiranga como a culminação natural de um processo histórico nativista iniciado no Brasil desde o Século XVII com as reações baianas e pernambucanas aos holandeses, com as lutas contra os franceses no Maranhão e no Rio de Janeiro, com os Movimentos de Tiradentes e a Revolução de 1817, passou o Professor Paashaus a examinar a manutenção da soberania territorial e da integridade das fronteiras do Brasil durante cento e cinquenta anos de Independência política.

Passando ao aspecto de **desenvolvimento**, analisou o Poder Econômico como elemento integrante do Poder Nacional, com remissões ao exemplo dos Estados Unidos, que, graças à expansão da sua economia, conseguiram interferir com sucesso na 1ª e 2ª Guerras Mundiais e assumir, em 1946, o encargo de reorganizar as economias dos seus aliados e dos próprios vencidos.

A importância de um planejamento econômico global

foi destacada pelo Professor Paashaus no estudo das Revoluções Turca de Kemal Pacha, Russa, com os Planos Quinquenais, a reconstrução da Economia alemã após 1933 e a debelação da crise, nos Estados Unidos, através do New Deal Rooseveltiano, e, finalmente, com a reconstrução das economias européias e japonesa depois da 2ª Guerra Mundial.

Quanto ao Brasil, destacou o segundo impacto da Revolução Industrial entre nós, a partir de 1940, com a criação de indústrias de base, siderurgia e petróleo, o planejamento global, seja em âmbitos regionais, como a Sude ne e a Sudam, planos nacionais viários, a renovação da nossa marinha mercante e do aparelhamento portuário, um sistema integrado de telecomunicações, a reforma agrária, conduzida sinergicamente e em caráter sistemático e científico, a racionalização dos sistemas nacionais de distribuição de produtos agropecuários.

Destacou, finalmente, a meta homem, em seus aspectos primaciais de educação e de saúde e alimentação, rechaçando pessimismos quanto a possíveis efeitos negativos de explosão demográfica entre nós.

Preconizando nacionalismo econômico, sem excessos de **chauvinismo** ou de temor à colaboração técnica de estrangeiros de recursos financeiros do exterior, afirmou o Professor Paashaus que, em todo o caso, a atitude brasileira ainda validamente se continha na frase de Guaiará, ao repelir os franceses no Rio de Janeiro: "Esta terra tem dono!", completada com a afirmação de que "Os donos somos nós, Brasileiros, Brasileiros do Presente e Brasileiros do Porvir!".

Fêz remissão à frase de Caxias "não se pode ser súdito de Nação fraca" e disse que o Brasil teria que ser forte, em todos os campos, seja no campo militar, seja no campo político, seja no campo psico-social, seja no campo econômico, para ser integralmente forte, para os Brasileiros de hoje e para as futuras gerações.

A conferência do Professor Paashaus foi presidida pelo Diretor da Faculdade, Professor Mário Neves Baptista, e teve a presença de numerosos Professores e alunos daquela casa de ensino.

COPERTIDE JÁ TEM REGIMENTO INTERNO

Após as primeiras sessões ordinárias realizadas depois de sua instalação, a COPERTIDE — Comissão de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva — elaborou o seu Regimento Interno, cujo texto foi enviado ao Magnífico Reitor Murilo Guimarães para apreciação, tendo sido aprovado.

Igualmente, já se encontra pronto o anteprojeto de Resolução disciplinando as condições de ingresso e prestação de serviço em Regime de Tempo Integral, devendo ser encaminhado ao Magnífico Reitor para estudo e posterior apreciação pelos órgãos competentes da Universidade.

CONSTITUIÇÃO E ATRIBUIÇÕES

A Comissão está composta por seis membros, assim distribuídos: três integrantes do magistério superior — professores Heraldo Almeida (presidente da Comissão), Marcionilo Lins e Jônio Lemos; um representante do Quadro Administrativo da Universidade — George Browne Rêgo; um representante estudantil — José Alvaro Pereira Borba, e um representante do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação — ainda não indicado.

A esta Comissão compete disciplinar o estágio probatório a que devem submeter-se os docentes que se iniciam no Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva e opinar, em cada caso, sobre a aplicação do Regime ao pessoal docente.

Deve, também, a COPERTIDE, fiscalizar as atividades dos docentes vinculados ao Regime e suspender a sua aplicação quando concluir pela sua inviabilidade.

REGIMENTO

Através de seu Regimento, a COPERTIDE, estabeleceu diversas disposições que permitem uma maior rapidez no andamento dos processos sem que, no entanto, seja afetado o nível dos trabalhos.

Desta forma, a Comissão reunir-se-á uma vez por semana e os processos recebidos serão distribuídos a um relator e um revisor, os quais apresentarão um relatório conclusivo sobre o qual se pronunciará a COPERTIDE pelo voto de seus membros.

Os pedidos de vista que se porcessarão sempre após a leitura do relatório, não poderão retardar a apreciação de uma proposta por mais de uma sessão, concluindo-se o julgamento na sessão seguinte.

Ponto a destacar é a integração dos Departamentos no Regime de Tempo Integral, competindo-lhes promover, durante o ano letivo, pelo menos, um Seminário e um Curso de Pós-Graduação sobre temas compreendidos no âmbito dos respectivos Planos de trabalho aprovados.

CONSULTAS

A COPERTIDE encaminhou consultas a todas as Escolas da Universidade situadas nas áreas consideradas prioritárias para aplicação do Regime de Tempo Integral, solicitando indicação dos docentes que desejam continuar ou iniciar a prestação de serviços no novo Regime.

Tratadista de Madri Presta Homenagem à F. de Direito

O diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Madri, e secretário do Instituto Ibero-Luso-Americano de Direito Internacional, professor Luis Garcia Arias, proferiu uma conferência no Recife, no Instituto Cultural Brasil-Argentina, sobre "Configuração Política do Mundo Futuro". Na oportunidade, o tratadista internacional prestou homenagem à Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, pelo seu aniversário.

Em sua palestra, o professor Luis Garcia Arias fez uma análise de caráter sociológico, jurídico e filosófico do mundo futuro, tendo apresentado uma antevisão de quais serão as grandes potências, então — citando os Estados Unidos, a Europa Unida, a Rússia, a China e a América Latina Unida.

As solenidades foram abertas pelo escritor Marcos Vinícius Vilaça, que fez a apresentação em nome do sociólogo Gilberto Freyre, que não pôde comparecer. Em seguida usou da palavra o presidente da Academia Pernambucana de Letras, professor Luis Delgado, que em nome da Faculdade de Direito da UFPE, saudou o visitante.

A conferência contou ainda com a presença do reitor Murilo Guimarães, diretor da Faculdade de Direito, professor Mário Neves Baptista, e o escritor e jornalista Nilo Pereira, e Nelson Saldanha.

Comemorado Centenário de J. Nabuco

Várias solenidades culturais e cívicas realizadas no âmbito do ensino secundário e superior de Pernambuco assinalaram a passagem do 120º aniversário de Joaquim Nabuco. Os festejos culminaram com uma sessão solene levada a efeito no Colégio que tem o nome do líder abolicionista. Na oportunidade, o governador Nilo Coelho exaltou a figura do grande pernambucano, perante estudantes, professores e autoridades civis e militares.

O sr. Nilo Coelho conclamou os moços pernambucanos a ouvir o grito de alerta do civilista e pacificador que foi Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo, pela dignidade, sobrevivência e honra de nosso país, ao dirigir sua palavra aos alunos e demais participantes das solenidades.

Por sua vez, o professor Lupércio de Carvalho traçou um ligeiro perfil histórico da vida do batalhador da Abolição, tendo salientado que, Nabuco representa o brasileiro integral, universalizado "pela cultura européia e, sem embargo disso, pernambucano fiel ao seu bérço, ao seu engenho natal".

Joaquim Nabuco foi o grande líder abolicionista, escritor, parlamentar e diplomata, que nasceu no Recife a 19 de agosto de 1849.

Ainda, dentro das comemorações aniversárias do abolicionista, o professor Nilo Pereira proferiu uma conferência na sede do Departamento de Cultura, destacando aspectos da vida e da obra de Nabuco, principalmente relativa a fase de sua vida passada no Engenho Massangana, no Município do Cabo.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:

Prof. Ariano Suassuna

Secretário

Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar: NCr\$ 0,10

UFPe. Comemorou

23.º Aniversário

Com Inaugurações



O governador Nilo Coelho, o professor Padre Borghi e outras autoridades universitárias durante a inauguração das novas instalações do Centro de Energia Nuclear

A Universidade Federal de Pernambuco comemorou com várias solenidades a passagem do seu 23º aniversário de fundação, no dia 11 de agosto. Destacaram-se a inauguração das novas instalações do Centro de Energia Nuclear, novo edifício da Faculdade de Ciências Econômicas e o lançamento de novas edições da Imprensa Universitária, no salão norte do Hotel São Domingos.

No dia 11, pela manhã, foi celebrada missa em ação de graças no Mosteiro de São Bento, pelo reverendo Dom Gregório. Lá estiveram o reitor, professores, universitários e pessoas do corpo administrativo. Às 16 horas, realizou-se a solenidade de inauguração do novo edifício da Faculdade de Ciências Econômicas, sob a presidência do vice-reitor, professor Jônio Lemos.

DISCURSOS

Inicialmente usou da palavra, após a abertura da sessão pelo vice-reitor, representando a Congregação de Ciências Econômicas, o professor Telmo Maciel. Disse que aquele momento significava o início de uma vida nova na história daquela unidade de ensino. Em seguida discursou em nome do corpo discente o universitário Mauro A'buquerque, congratulando-se com a administração da Universidade, pelo esforço despendido na construção do novo edifício.

Finalmente, o professor Nelson da Costa Carvalho, diretor da FCE-UFPe., em breve discurso de improviso, fez um retrospecto da his-

tória daquela Faculdade, afirmando que, a inauguração significava a realização de um velho sonho. Afirmou que a infraestrutura econômica de uma Região e de um país depende da qualidade do ensino ministrado nas instituições de ensino superior, notadamente nas áreas da tecnologia, das ciências médicas e econômicas.

O novo prédio tem dois pavimentos com 34 salas para professores, Secretaria, gabinete do diretor e do vice, oito salas de aulas com capacidade para 94 alunos, cada, biblioteca, moderno anfiteatro, arquivo, almoxarifado, salas de reuniões do Conselho e da Congregação, inclusive Diretório Acadêmico.

ENERGIA NUCLEAR

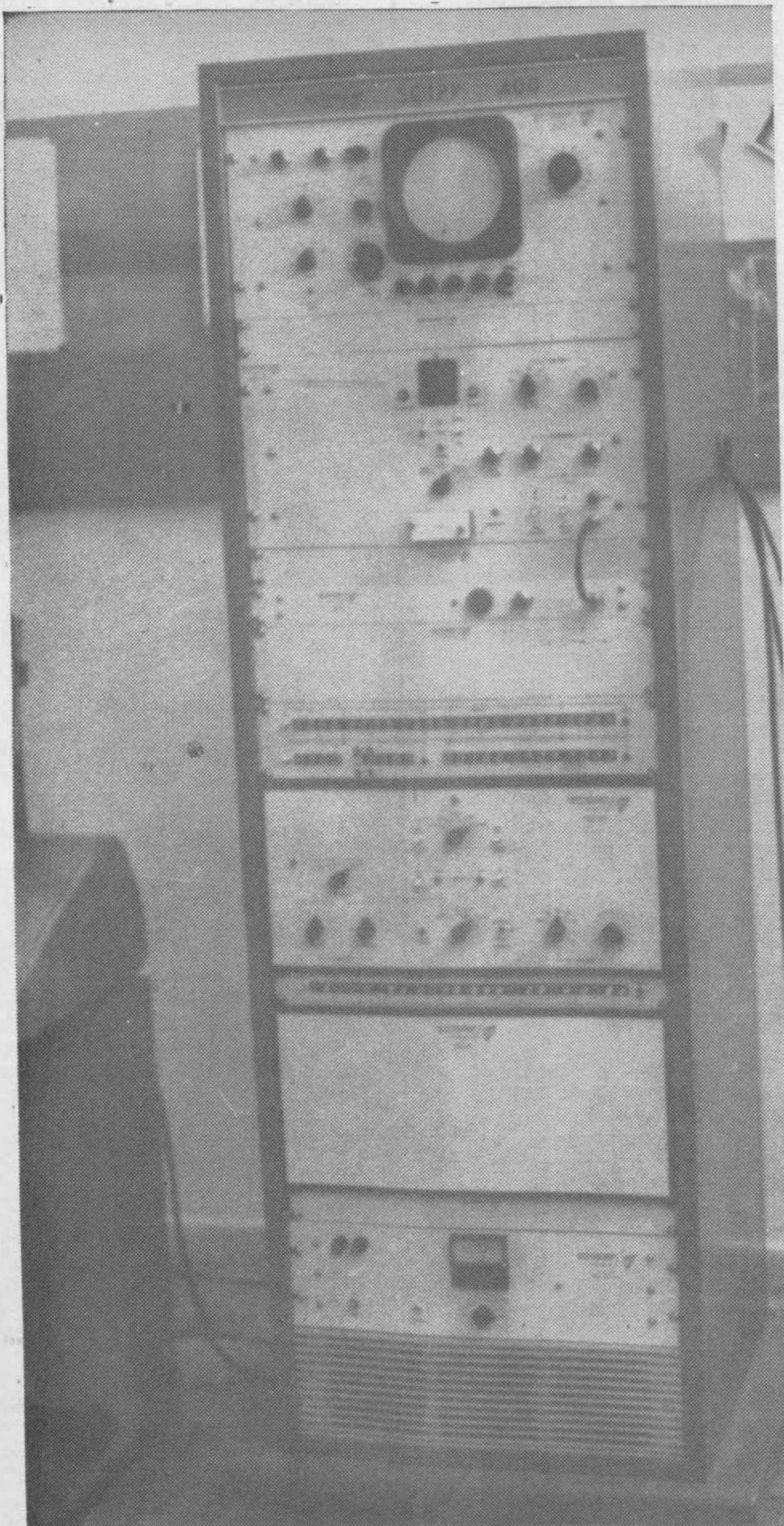
O Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco inaugurou novas instalações destinadas à pesquisa e treinamento avançado em física atômica. Entre os melhoramentos introduzidos, figuram salas e laboratórios para pesquisas sobre esterilização do "Culex fatigans", transmissor da filariose, uma das doenças mais disseminadas entre a população do Recife. Através da irradiação com raios gama, os mosquitos machos são esterilizados e posteriormente postos em contacto com as fêmeas, que embora depositando ovos nas águas estagnadas não conseguem reproduzir-se. Essas experiências vêm dando ótimos resultados em vários países, segundo observações feitas por cientistas da ONU.

GOVERNADOR PRESENTE

O governador Nilo Coelho, acompanhado de secretários e do chefe de sua Casa Militar, coronel Otacílio Ferraz, esteve presente às inaugurações, tendo visitado demoradamente todas as dependências do Instituto. Ali teve oportunidade de verificar o funcionamento do reator subcrítico e do espelho solar, fabricado no próprio Centro pelos técnicos do Instituto sob a orientação do professor Carlo Borghi. Também compareceram os professores Nelson Chaves, diretor do Instituto de Nutrição, Arnóbio Gama, diretor da Escola de Engenharia, César Leal, assessor para assuntos de informação e cultura do DEC da Universidade, além de médicos e engenheiros. O reitor Murilo Guimarães se fez representar através do prof. Palhares Moreira Reis, diretor da Divisão de Pessoa! da UFPe.

Após visitar todas as dependências do Instituto, o prof. Carlo Borghi fez uma exposição sobre a natureza dos trabalhos que vêm sendo feitos ali, mostrando que a pesquisa científica não é compatível com a pressa, com os aspectos meramente pragmáticos dos programas de trabalho. Afirmou que a pesquisa exige disciplina, dedicação, amor aos estudos. "Não se pode pensar em êxito na pesquisa em termos de meses, mas de anos" — disse.

O governador Nilo Coelho ressaltou a importância das investigações feitas pela Universidade neste âmbito e assegurou que o Estado tem contribuído para o desenvolvimento dos estudos científicos e da investigação tecnológica em todos os níveis.



Detalhes das novas instalações do Centro de Energia Nuclear

CONFERÊNCIA ENCERROU FESTEJOS



Momento da conferência do sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre, vendo-se também o reitor Murilo Guimarães

PROFESSOR AMERICANO FAZ ESTUDOS NO RECIFE

O professor Earl W. Thomas, da Universidade de Vanderbilt, nos Estados Unidos, encotnra-se no Recife, com o objetivo de realizar estudos e pesquisas em várias Universidades Brasileiras, sobre aspectos literários e linguísticos. A viagem daquele especialista decorre de uma bolsa de estudos patrocinada pelo Centro de Estudos Latino-americanos.

O professor Earl W. Thomas, é titular da Cadeira de Língua e Literatura Portuguesa na Vanderbilt University. Declarou que a Cadeira de Língua e Literatura Brasileira já está sendo ministrada nas principais universidades norte-americanas e, vem despertando grande interesse nos ciclos universitários, notadamente entre os estudantes que têm demonstrado vontade de aprender o idioma Português.

Além do Português, ele ministra aulas de Romance brasileiro. Pretende conhecer melhor as criações e inovações dos últimos dez anos introduzidas à literatura e à língua portuguesa. Também, os aspectos regionais, notadamente a nossa cultura popular relativa ao folclore interessam aos estudos e as pesquisas a serem desenvolvidas pelo professor Earl W. Thomas.

QUINTA VIAGEM

É a quinta viagem que aquele pesquisador norte-americano realiza ao Brasil. Todas as vezes realizou estudos em torno da sua especialidade.

Quanto às nossas Universidades, declarou que muitas são de ótima qualidade. Entretanto des-

conhece especificamente o sistema de ensino adotado por elas. O que ele sabe a respeito da nossa cultura universitária é através de professores nossos que têm viajado aos Estados Unidos.

O ensino de Português na Vanderbilt University foi iniciado em 1946. Dentro de mais dois anos esperamos ter o programa mais completo de Língua portuguesa, sobre Literatura brasileira. Há três anos organizou um congresso sobre o ensino de Português nas escolas secundárias norte-americanas. Os resultados desse Congresso aliados a outros fatores, como por exemplo o grande número de brasileiros e portugueses radicados nos Estados Unidos, inclusive a nossa música popular que está sendo muito disseminada lá, motivaram a implantação do ensino do Português, em grande parte das escolas secundárias dos Estados Unidos.

Adiantou que, atualmente, já existe uma organização internacional, que conta com cerca de 400 sócios, — Português Language Development Group — com a finalidade de fomentar o estudo do Português, notadamente no âmbito secundário.

INTERCÂMBIO

As Universidades norte-americanas realizam intercâmbio cultural com instituições de ensino brasileiras. Em decorrência, todos os anos professores brasileiros ministram cursos de Literatura. Pronunciam conferências, também, sobre Pintura, Economia, História e outros aspectos sociais e culturais do Brasil.

Nos dois últimos anos foram instalados vários Institutos com a finalidade de disseminar o ensino do Português e da Literatura Brasileira nas Universidades norte-americanas. Essa iniciativa de aprender o Português, nas Universidades dos Estados Unidos, atribui-se à importância que esse idioma representa para o mundo, na opinião do professor Earl W. Thomas.

ESCRITORES

Entre os escritores mais conhecidos nas Universidades americanas, citou Jorge Amado (Gabriela, traduzido); Erico Veríssimo e Machado de Assis, cujas obras são traduzidas para o Inglês. Com relação aos nossos poetas, destacou a figura de Manoel Bandeira, Mário de Andrade, Jorge de Lima, este pela tradução de seus ensaios. Gabriela é muito vendido.

O professor Earl W. Thomas acha que há pouca propaganda em torno do que se faz no Brasil, especialmente no campo das artes e da cultura em geral.

MÚSICA

A música popular brasileira já está tendo grande aceitação nos Estados Unidos. O cantor Sérgio Mendes e seu conjunto, estão fazendo sucesso, lá, adiantou João do Vale é outro cantor brasileiro, natural do Maranhão, que está fazendo sucesso, com a música Carcará. Também a Banda, de Chico Buarque de Holanda teve boa aceitação, segundo aquele mestre.

Com uma sessão solene realizada na noite do dia 11 de agosto, sob a presidência do reitor Murilo Guimarães, a Congregação da Faculdade de Direito encerrou as comemorações do 142º aniversário de fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil, após importante conferência do sociólogo Gilberto Freyre, sobre a Faculdade de Direito do Recife.

O professor Pinto Ferreira e o acadêmico Raimundo Gadelha saudaram o conferencista, tendo este último declarado que Gilberto Freyre contribuiu decididamente com as Letras nacionais, ao estabelecer uma diferença ontológica entre Raça e Cultura, no ensaio sobre a formação da família brasileira, e em Casa Grande & Senzala.

Direito

Em comentário técnico e profundo, o escritor Gilberto Freyre falou sobre diversas personalidades que passaram por aquela Faculdade, hoje dirigida pelo jurista Mário Neves Batista. Recordando períodos marcantes da história daquela escola de ensino superior, o conferencista lembrou nomes como José Higino, Tobias Bar-

reto, Martins Júnior, Artur Orlando e Teixeira de Freitas.

Ainda como parte das comemorações, foi celebrada missa no Mosteiro de São Bento, em Olinda, e depois visita à biblioteca daquele convento onde a 11 de agosto de 1827 era instalado o primeiro Curso Jurídico do Brasil — tendo o professor Nelson Saldanha, na ocasião, proferido palestra sobre o valor do Direito no mundo atual.

23 Anos

Pela portaria do reitor Murilo Guimarães, que declarava feriado em todos os estabelecimentos ligados à Universidade Federal, foram realizadas, também, várias solenidades comemorativas do 23º aniversário de fundação da UFPE.

Parasitologistas Da UFPe. Fizeram Estágios no Japão

Depois de seis meses de estágio no Japão, a convite da Overseas Technical Cooperation Agency, através do Consulado daquele país no Recife, regressaram à capital pernambucana os parasitologistas Mauro W. Siqueira e José Araújo de Carvalho, integrantes do corpo de pesquisadores do Instituto de Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco.

No Japão, os médicos realizaram um curso de aperfeiçoamento técnico no campo da parasitologia, sorologia, e bacteriologia, tendo o sr. Mauro Siqueira declarado que o convite, por ter sido o primeiro com que o Nordeste é distinguido, constitui motivo de satisfação para a ciência médica regional.

Bom Ensino

“O ensino básico no Japão — explicou o parasitologista, é dividido, em cursos primário, secundário e científico. Durante o primário, com duração de seis anos, as crianças aprendem, além de ensinamentos didáticos, princípios de educação cívica, de profilaxia das doenças, educação física e iniciação artística”.

E continuou: “No curso ginásial, além das matérias básicas, os estudantes dedicam-se ao estudo de línguas estrangeiras e, sendo ambos os cursos obrigatórios e mantidos pelo Governo federal, não existe, no Japão, analfabetos com mais de sete anos de idade. O científico visa ao ingresso na Universidade, feito sob rigorosa seleção”.

Impressionado com o rigor dos exames e com a dedicação dos estudantes, o parasitologista da UFPe., disse ter observado mais detalhadamente o ensino médico no Japão, uma vez que foi na Faculdade de Medicina da Universidade de Tóquio que realizou seu aperfeiçoamento.

“Com a duração de seis anos — declarou — as aulas práticas são ministradas aos estudantes junto aos doentes ou em laboratórios. A parte teórica é assinada através de filmes, slides, esquemas e desenhos ilustrativos. No campo da pesquisa, modernas técnicas e regime de dedicação exclusiva, além de novos equipamentos, contribuem para o desenvolvimento da ciência no país”.

POSSE NA FACULDADE DE MEDICINA

O Jornal Universitário transcreve neste número o discurso proferido pelo prof. Hélio Mendonça, catedrático da Cadeira de Histologia, na solenidade de posse realizada no dia 15 de agosto e que marcou o início de sua administração como Deritor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco.

A esta solenidade, presidida pelo Magnífico Reitor Murilo Guimarães, estiveram presentes autoridades civis e militares além de destacadas personalidades do nosso meio universitário. Nesta ocasião o diretor recém-empossado foi saudado pelo prof. Rui João Marques da Faculdade de Medicina.

"Os Vereadores de Bordeaux elegeram-me prefeito de sua cidade, quando eu me achava longe de França e mais longe ainda de tal pensamento. Eu o recusei; mas fizeram-me ver que eu não tinha razão, interpondo-se ainda um mandato do Rei. É um cargo que deve parecer tanto mais belo quanto não tem provento proporcional à honra do seu exercício. Dura dois anos, mas pode ser continuado por mais dois, o que raramente acontece. Foi o que se deu comigo; e isso anteriormente não se dera senão duas vezes: alguns anos atrás com o Senhor de Lanssac; e recentemente com o Senhor de Biron.

Ufano-me de tão nobres colegas.
"Uterque bonus pacis bellique minister".

"Ambos tão bons capitães na paz como na guerra". (Diz-se na ENEIDA).

A fortuna quis sua parte na minha promoção por essa particular circunstância que pôs nisso algo de seu, mão inane de todo: pois Alexandre menosprezou os embaixadores de Corinto que lhe ofereceram a cidadania; mas quando eles se puseram a lhe contar como Baco e Hércules estavam também nesse registro, agradeceu-lhes e aceitou amavelmente a oferta.

A minha chegada, eu me expliquei fiel e conscienciosamente, tal e qual eu me sinto ser: sem memória, sem vigilância, sem experiência e sem vigor; sem ódio tampouco, sem ambição, sem cobiça e sem violência: a fim de que ficassem todos informados e cientes do que tinham a esperar do meu serviço". (Michel de Montaigne — Ensaaios, Livro III, Cap. X).

Aqui, como nas fitas de cinema, poderia se interpor uma legenda de que "quaisquer semelhanças entre os acontecimentos da vida real, havidos comigo ou outras pessoas, e a leitura que acabou de ser feita, constituiriam coincidência".

De fato, recentemente fui eleito pela Congregação, e pela quarta vez, para uma lista, desta feita sextupla, de Diretor da Faculdade. E como das outras ocasiões, por sentir-me fora da vocação específica, atribuiu a presença na lista quase a uma simples exigência regulamentar. Não postulando a honrosa posição e por isto posto em sossêgo, não acreditava mesmo na possibilidade da escolha do meu nome.

Assim, foi com bastante surpresa que fui notificado da nomeação no último mês de junho.

Professor do chamado ciclo básico; limitado ao exercício das minhas obrigações no Engenho do Meio, talvez pela posição geográfica e arquitetura deste edifício, sinto sempre aqui qualquer coisa de claustral ou monástico. E absorvido por intensa preocupação de atender bem, e melhor, ao crescente número de alunos; até certo ponto aos progressos dos métodos de ensino e à atualização da matéria, de que me compete lidar o aprendizado; venho vivendo distante dos problemas maiores, que afetam a direção do conjunto; necessariamente complexo, da Faculdade e da Universidade.

Assim, carente de uma conscienciosa plataforma para esse quadriênio que parece longo e desajudado pela falta de experiência na administração pública, confesso-me perplexo na posição em que me encontro.

Mais ainda, conhecendo que dificilmente se poderia congregar entre nós recursos humanos mais valiosos do que os que integram os quadros discente e docente desta Escola; assusta-me o encargo de líder de tão expressiva companhia. Pois inquieto-me considerar que tantos anseios vigorosos se constituam de polarização tão difícil. E, na antecipação dos meus futuros insucessos como capitão, os quais mais que a mim estorvariam os passos da Faculdade, me ocorrem as meditações, sob palavra de Weridão, no último dos livros de Guimarães Rosa:

"Somos os humanos seres incompletos por não dominados ainda à vontade, os sentimentos e pensamentos. E precisaria cada um, para simultaneidades no sentir e no pensar, de vários cérebros e corações. Quem sabe, temos?

E como é que as criaturas confere-se possibilidades de existirem sôltas, assim, como bolas ou caixas, separadas umas das outras, com cada qual um mistério particular, por

ai? A gente aceita Adão e seu infinito quociente de almas, não o tremendo desperdiçar de forças que há em todo desastre".

Entretanto, na pedagogia do cumprimento do dever, duas poderosas linhas mestras me indicam de empírico modo os caminhos e soluções: disciplina e paciência.

Realmente o organismo que constitui esta Escola é complicado, já pela sua estrutura característica, já pela evolução pouco planejada que vem cumprindo na sua história. Mas, o fato mesmo da sua manutenção e digna existência prova que possui em si os mecanismos de sobrevivência e do seu progresso.

Não se poderia esperar de nenhum mesianismo a atuação extraordinária capaz de fazer desaparecer tôdas as dificuldades que impedem e se opõem ao pleno desenvolvimento da Faculdade de Medicina.

O atendimento progressivo a um número cada vez maior de postulantes ao curso médico, o aperfeiçoamento adequado e renovação do corpo docente sobretudo nas disciplinas do ciclo básico; a adoção do regime de tempo integral e dedicação exclusiva e o favorecimento das condições para o desenvolvimento da pesquisa sistemática; a adaptação do centenário Hospital Pedro II às necessidades de funcionamento apropriado como Hospital de Clínicas atualizado; ou a instalação do novo Hospital de Clínicas da Universidade; a manutenção e ampliação do acervo e dos serviços de uma moderna Biblioteca.

Tôdas estas dificuldades, e muitas outras ainda, estão a desafiar docentes, discentes e servidores que formam a Faculdade, a Universidade como todo, e afinal, a Comunidade que constituímos nesta parte do Brasil.

Nenhuma personalidade, por privilegiada que fôra, poderia indicar e conduzir por si só as soluções que tôda a problemática citada requer.

Afortunadamente entretanto, há despertado a sensibilidade dos setores comprometidos

Os estudantes da Faculdade de Medicina, na sua quase totalidade meus antigos alunos, estão convencidos como eu de que a Faculdade existe para eles e dêles depende o futuro da mesma. Na minha experiência de mais de 25 anos sempre conseguimos, eles, os docentes da Histologia e eu, em trabalho comum, nem sempre ameno e suave, chegar, cada vez e cada ano, àquele mínimo de informação sobre a matéria a que nos aplicamos. Parece fora de dúvida que ao menos se tem aprendido a metodologia apropriada para a abordagem da Morfologia ao nível de organização que nos compete estudar. Inúmeras vezes, eles e eu — em inquéritos escritos ou simples conversações informais — nos detivemos sobre o que nos faltava para atingirmos um estágio de Formação Científica e não àquela simples atividade informativa a que estávamos reduzidos por várias causas.

Frequentemente nos ajudamos nas melhoras e progressos. E em consciência espero não lhes ter faltado nunca ao cumprimento do meu dever.

Enfim, estivemos sempre unidos, tanto no Departamento de Morfologia como nos Colegiados e nas Comissões Especiais, mantidas nossas posições respectivas, com respeito recíproco e trabalho, substancial e honesto. Durante o tempo que estive como Diretor, espero a manutenção do saudável padrão de entendimento franco que sempre atingimos.

No que concerne aos próprios órgãos diretores da Faculdade, essa sensibilidade se manifesta pela existência de Comissões Especiais de alto gabarito que se ocupam:

Da evolução do "currículum" e das disponibilidades de vagas;
Do planejamento da reforma do Hospital Pedro II, do seu Regimento Interno e da prática da sua vigência — e aqui a O. M. S. tem oferecido assistência e experiente cooperação técnica;

Da adaptação dos diversos Departamentos da Faculdade ao espírito e exigências das Reformas Oficiais.

Do Estudo e Planejamento dos Cursos de pós-graduação;

Da Biblioteca e Publicações.

Além disso, o operoso Conselho Administrativo e o novo Conselho Departamental de quem tanto se deve esperar, estão profundamente implicados, no plano que lhes é pertinente, em levar adiante os processos de trabalhos desta Casa, tudo sob a visão e responsabilidade desta Egrégia Congregação.

Da administração central da Universidade representada na pessoa do Magnífico Reitor Murilo Guimarães tive oportunidade de receber acolhida apropriada, exemplo de trabalho e palavras de estímulo inicial. Muito espero de sua compreensão e apoio futuros para a Faculdade que ele e nós estamos empenhados em fazer progredir.

Estes são traços e contornos gerais que poderiam delinear a posição em que me encontro diante desta Escola. Têm eles talvez o mérito dos desenhos elementares em sua simplicidade e têm seguramente o defeito de tôda colocação esquemática de situações humanas.

É no entanto fora de dúvida que me sinto diante de grave cometimento na vida pública. Frente a estas responsabilidades seria impossível para mim deixar de confessar, mesmo pobre de virtudes e de testemunho, a minha condição de homem de fé cristã. E na força que me dá a Esperança repito as palavras de Paulo VI, proferidas há apenas 15 dias na África:

"Comprometo-me como cidadão no serviço do bem público, honrada e lealmente na procura da sã liberdade, da justiça social e da paz"... "... não é possível, hoje menos que nunca, uma convivência ordenada, digna e fecunda entre seres humanos que não se funde no reconhecimento, na tutela, na promoção de seus direitos fundamentais, porquanto são homens e filhos de Deus, e de seus consequentes deveres como membros de uma sociedade ordenada em função do bem de seus cidadãos.

São estes critérios fundamentais de ordem moral que dão luz no caminho a seguir, porém não suprimem as dificuldades que lhes criam obstáculos, especialmente lá onde tais critérios não têm ainda sua normal aplicação. A este respeito, o julgamento das situações concretas cabe diretamente às autoridades responsáveis e, em casos de particular gravidade, também à consciência dos cidadãos".

E sugere, em seguida, Paulo VI a recapitulação da Constituição Pastoral "Gaudium et Spes" onde se diz textualmente "ser imperioso dever, sobretudo para os cristãos, trabalhar denodadamente no setor econômico e político para que se reconheça em tôda a terra, e seja levado à prática, o direito de todos, sem discriminações, aos bens de cultura"...

"Deve-se, portanto, tender a que os homens cujas forças de inteligência o possibilitem, possam elevar-se aos estudos de nível superior"...

"Além disso, deve-se trabalhar estrênuamente, continua o documento citado, para que todos se tornem conscientes, não só do direito à cultura, mas também do dever a que estão obrigados de se cultivar e si mesmos e de ajudar aos outros".

Aliás, em pronunciamento formal relacionado ao assunto, diz o Exmo. Sr. Presidente da República: Arthur da Costa e Silva — Pronunciamentos do Presidente — Imprensa Nacional, 1968:

"... a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada a 10 de dezembro de 1948 pela ONU, consagrou o direito à educação, cuja forma essencial e imediata é a alfabetização; estabeleceu o princípio de que o ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso ao estudo de nível superior deve ser aberto a todos em pé de igualdade e em função de seus méritos; e preceituou o direito de todos à livre participação na vida cultural da comunidade, bem como no progresso científico e nos benefícios que dêle resultam".

E aqui chegados, valerá uma pequena pausa nesta fala oficial que tive de pronunciar por fidelidade ao cumprimento dos estilos.

Noviço na arte parti como epígrafe, de longa citação do ENSAIO clássico; perdi-me em seguida na crônica circunstancial e simplória, valendo-me eventualmente do brilho autêntico do outro, em atenção ao bom gosto dos circunstantes; cheguei ao principal que é o respeito devido aos valores maiores... e quase me surpreendi no portal do épico.

Em tempo me advirto de que os temas não são de sugerir o tom e o modo de Prosopéia. Bem observa e com propriedade Ortega que "o épico supõe a invenção de seres únicos e naturezas heróicas. Não há comunicação, fresta ou passagem entre o orbe épico e o mundo que nos rodeia".

Para tranquilidade dos presentes devo imitar estilo mais humano e recente.

Desde o Renascimento "se descobriu em tôda sua vasta amplitude o mundo interno, o "me ipsum", a consciência, o subjetivo.

Flor desta nova e fecunda volta que toma a cultura é o QUIXOTE. E nele periclitava para sempre a épica...

... Estamos agora em pleno campo de MONTIEL, reverberante e ilimitada área onde se entremostam tôdas as coisas do mundo, diz Ortega.

Caminhando com DOM QUIXOTE e SANCHO chegamos à compreensão de que as coisas têm sempre duas vertentes. Uma é o sentido das coisas, sua significação quando interpretadas. Outra é a materialidade das coisas, sua positiva substância, o que as constitui antes e por cima de tôdas as interpretações. Sob a linha do horizonte levantam-se os moinhos de CRIPTANA lançando suas asas ao caso. Estes moinhos têm um sentido: como sentido, estes moinhos são gigantes. Dir-se-á que DOM QUIXOTE não anda bom do juízo... Concordemos, que esses gigantes não o sejam. Mas... e os outros? Quer dizer, os gigantes em geral? Na realidade não há nem houve nunca gigantes...

... Nas asas giratórias desses moinhos agita-se uma alusão a braços de gigante. Se obedecemos ao impulso desta alusão chegaremos ao gigante...

... Também a justiça e a verdade, tôda a obra do espírito, são miragens que se produzem na matéria.

E nasce daqui um conflito perene: a idéia ou sentido de cada coisa e sua materialidade aspiram encaixar-se uma na outra. Se a idéia triunfa, a materialidade é suplantada e vivemos alucinados. Se a materialidade se impõe e, penetrando os valores da idéia reabsorve-a, vivemos desiludidos".

Professor Ruy João Marques que acedeu à sugestão da Diretoria em saudar-me em nome da Congregação!

V. produziu um discurso rico de graça literária mas em certos aspectos, verdadeira vivisseção.

Tomei boa nota de suas sugestões judiciosas e muito lamentaria como Diretor se viesse a frustrar sua confiança.

Todavia v. parece não ter confirmado como biógrafo sua justa fama de bom médico pois certas autênticas fraquezas plebéias e pequeno-burguesas foram por v. descobertas e com delicada indiscreção trazidas a público com a rubrica de requinte.

E no perfil que traçou, comparado com a figura que de mim vejo no espelho, o que me parecem qualidades são a consequência da sua generosidade. Consigno aqui o meu agradecimento cordial.

E afinal, voltando a Montaigne para concluir, diz este autor também nos ENSAIOS:

"Tôdas as ações públicas são sujeitas a incertezas e diversas interpretações, pois muitas cabeças as julgam. Solenemente eu acuso certa maneira viciosa de opinar:

— Ele admira a elegância do Duque de GUISE... pertence à LIGA;

— A atividade intensa do Príncipe de Navarra o entusiasma... só pode ser um HUGUENOTE;

— Ele acha isto censurável nos costumes do REI... no íntimo é um sedicioso...

... Nesse cargo na cidade dizem alguns que me conduzi de modo excessivamente sentimental e além disso muito lento; e não estão longe da verdade. Tentei conservar minha alma e meus pensamentos em repouso. Dessa lentidão natural não se deve tirar prova de fraqueza (falta de responsabilidade e falta de juízo são duas coisas diferentes). E ainda menos de falta de gratidão e reconhecimento para com o povo que me gratificou. É um povo bom e capaz de bem conduzido servir a qualquer boa causa.

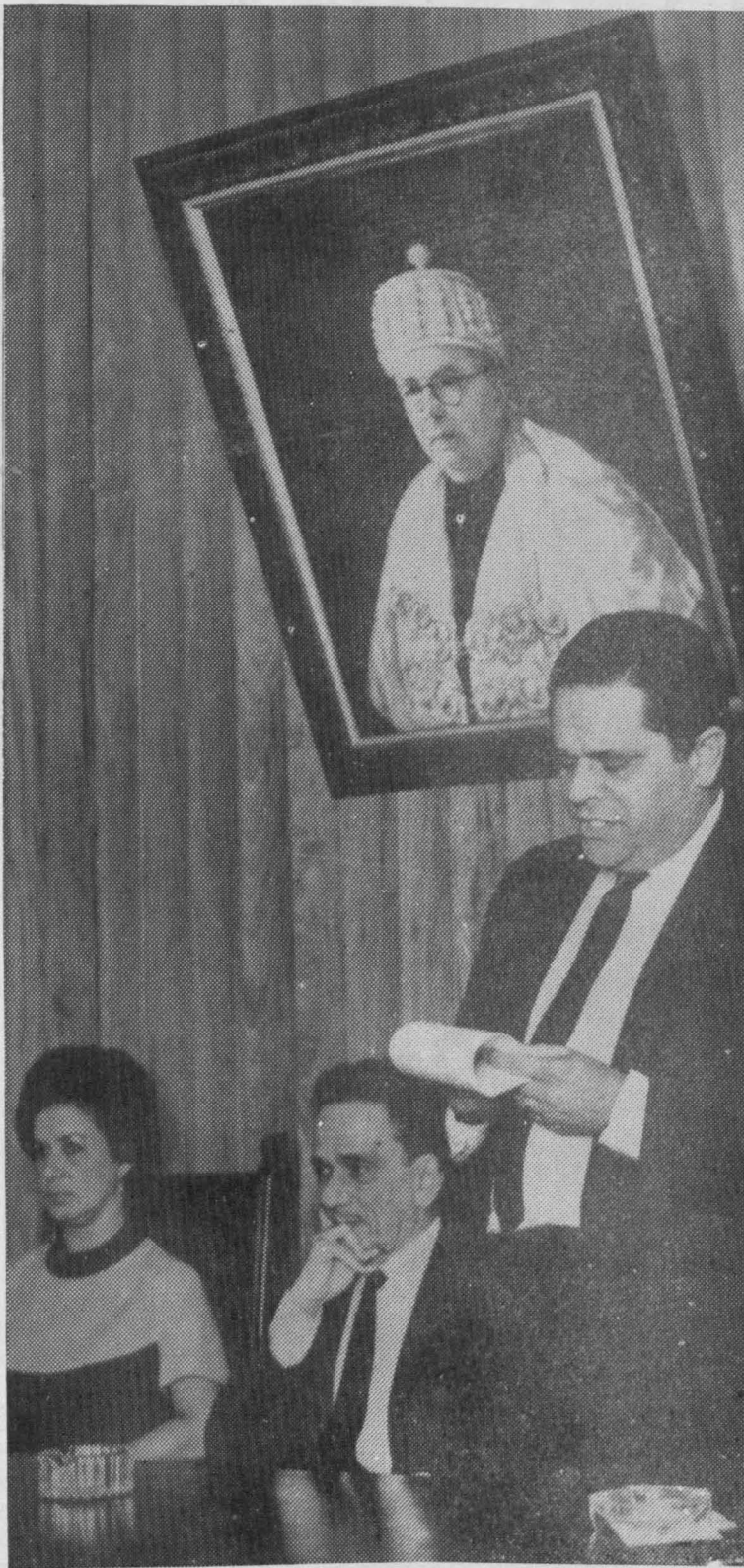
Alegam outros que de minha gestão não ficou nenhum vestígio. Esta é boa! Acusam-me de inação quando quase todo mundo estava convicto de fazer demais. Nós os homens somos tão inclinados à agitação e ostentação que a moderação, a constância e a equanimidade mal se percebem.

Não fiz senão conservar e defender o que são obras silenciosas e pouco perceptíveis. As inovações são muito visíveis, mas nesse tempo em que vivemos tão apressados, devemos nos advertir quanto elas são perigosas e, até certo ponto, delas nos defenderemos" conclui o filósofo.

Meus Senhores!

Certamente que o novo Diretor deixará de passar à crônica como administrador brilhante; oxalá não resulte simplesmente em mau alcaide.

Professor Jônio Lemos Assumi Instituto de Matemática



No dia 5 de setembro foi empossado no cargo de diretor do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Pernambuco o prof. Jônio Lemos que também ocupa o cargo de Vice-Reitor desta Universidade.

A solenidade de posse, realizada às 10 horas na sala do Conselho Universitário, na Reitoria da U.F.Pe., estiveram presentes autoridades civis e militares além de importantes figuras do meio universitário pernambucano.

Após a abertura da sessão, feita pelo Magnífico Reitor Murilo Guimarães, o diretor recém-empossado foi saudado pelo prof. Romildo Pessoa e pelo prof. Roberto Ramalho, este representando o corpo docente do Instituto.

A saudação do prof. Romildo Pessoa é transcrita neste número do Jornal Universitário, bem como o discurso proferido pelo prof. Jônio Lemos.

Saudação do Prof. Romildo Pessoa

Tendo sido convidado pelo prof. Ivan Loureiro, diretor em exercício do Instituto de Matemática, tenho a satisfação de saudar o meu dileto amigo prof. Jônio Lemos no momento em que ele, pela porta da frente, reassume o importante cargo de diretor do IM da nossa Universidade.

Conheço o prof. Jônio Lemos desde a época em que ele deixava a escola secundária e se preparava com esmero para fazer o exame vestibular da então Escola de Engenharia de Pernambuco.

Já naquela época era um estudante excelente, conhecido como tal entre seus professores e colegas. E como excelente estudante fez todo o seu curso de engenharia, para dentro em breve se tornar um competente professor e profissional de engenharia.

Através de concurso brilhante, ao qual tive oportunidade de assistir, tornou-se professor catedrático de Matemática Superior da Escola de Arquitetura e, de lá para cá, sua atuação como professor e como engenheiro tem sido digna de admiração e de respeito.

Finalmente as qualidades intelectuais do prof. Jônio são por demais conhecidas de todos e dispensa-me fazer maiores comentários sobre elas.

Sendo seu amigo tenho tido oportunidade de privar de sua intimidade na vida do lar e observar o seu com-

portamento exemplar em relação aos membros de sua família. Considero-o como pessoa humana um dos homens mais decentes que tenho conhecido.

Com referência as suas relações para com o Instituto de Matemática tenho a dizer que o prof. Jônio Lemos sempre foi um grande amigo desta instituição de ensino e pesquisa da Universidade desde seus primeiros passos. Em idealismo, quanto ao êxito do Instituto, é um continuador do saudoso prof. Luiz Freire, seu fundador.

Sempre que conversávamos sobre o Instituto de Matemática, anteriormente Instituto de Física e Matemática, ouvia dele frases como estas: — precisamos melhorar o ensino e introduzir a pesquisa, — precisamos mandar nosso pessoal para o exterior para ampliar conhecimentos, etc.

Quando notava estudante ou professor que mostrava qualidades positivas excepcionais, interessava-se por ele e, dentro de suas possibilidades, fazia o máximo para que se pudesse enviá-lo ao exterior a fim de adquirir maiores conhecimentos e experiências e poder, no regresso, ajudar a melhorar as condições do Instituto.

Por exemplo, recordo-me nitidamente do interesse e do esforço que desenvolveu no sentido de concretizar a ida para os Estados Unidos do jovem e brilhante professor Fernando Cardoso. O prof. Jônio previa nele uma aquisição fortemente promissora para o Instituto.

E seu esforço não parou aí, pois ao regressar o prof. Fernando Cardoso e também o prof. Roberto Ramalho dos Estados Unidos, depois de terem ambos concluído com brilhantismo seus cursos de doutoramento em matemática e terem recebido grau máximo de PhD em famosas universidades americanas, tratou o prof. Jônio — já como vice-Reitor — de procurar junto ao Magnífico Reitor Murilo Guimarães oferecer condições que permitissem fixá-los no Instituto de Matemática a fim de contribuírem com seus ensinamentos para o aprimoramento do nível do pessoal desta instituição.

E, graças aos seus esforços, temos estes dois jovens e brilhantes professores trabalhando no Instituto e produzindo resultados satisfatórios.

Por outro lado o prof. Jônio sempre se bateu pela manutenção no Instituto, de homens de ciência da envergadura dos professores Ruy Luiz Gomes e José Morgado Jr., matemáticos internacionalmente conhecidos e cuja a-

tuação é, para o Instituto, uma honra e uma segurança na manutenção de cursos de alto nível.

Foi o prof. Jônio quem instalou o Instituto como uma unidade regular da Universidade em pleno funcionamento neste ano letivo. Foi o prof. Jônio o principal responsável pela implantação dos cursos de Mestrado e também pela aquisição de um computador, equipamento científico de tanta utilidade à Universidade e à região. E muitos outros benefícios que não me recordo no momento. Portanto considero o nome do prof. Jônio Lemos para diretor do Instituto uma escolha feliz.

Está então a Universidade e particularmente o Instituto de Matemática de parabéns. Para o prof. Jônio o meu mais cordial abraço.

Discurso do prof. Jônio Lemos

Atendendo a honrosa indicação do Exmo. Sr. Presidente da República mais uma vez assumo com humildade neste momento, encargos superiores à minha capacidade e competência, num esforço para colaborar dentro de minhas possibilidades com as solicitações de minha terra.

Na verdade não é novo para mim interessar-me pelos destinos do Instituto de Matemática.

Nestes últimos quinze anos, desde a sua fundação, aprendendo, ensinando, estimulando os jovens, ajudando a administrá-lo, tenho-lhe dado o melhor de mim em aspirações, desejos e realizações.

Começando com duas estantes e depois com uma sala na velha Escola de Engenharia, transferindo-se depois para uma pequena casa na rua do Progresso e finalmente ocupando vastas dependências em três setores da Cidade Universitária, o outrora Instituto de Física e Matemática — hoje desdobrado em Instituto de Matemática, Instituto de Física e Centro de Energia Nuclear, é um autêntico modelo de sucesso, do gosto pelo saber desinteressado, na história da Universidade Federal de Pernambuco.

Capitaneado por professores idealistas, competentes e sem ambições materiais, teve esta Instituição um feliz nascimento e uma infância cercada de todo o carinho e desenvolvimento.

Hoje com Aurino Duarte e Newton Maia aposentados, Alfredo Pereira Gomes e Walfredo Perdigão em outras terras, Luiz Freire e Zaluar Nunes infelizmente já ausentes deste mundo, vejo-me modesto assistente de outrora, quase como o único veterano das primeiras batalhas ainda na linha de frente, presenciando a extraordinária realização dos sonhos do passado.

Com a recente reforma da Universidade Brasileira, congrega hoje o Instituto de Matemática múltiplas e extensas tarefas que lhe dão posição de especial destaque mas de tremenda responsabilidade no seio da família universitária.

Ministrar matemática básica para quase todos os ramos do conhecimento humano, produzir professores em todos os níveis de ensino, atender com a matemática aplicada todas as solicitações da tecnologia e do desenvolvimento e finalmente alargar o conhecimento científico, por meio do estudo e da pesquisa, são as tarefas principais do Instituto de Matemática.

Como vêm meus senhores, é labor demasiadamente árduo para aqueles que são obrigados a atender, a estimular, a orientar tão variada gama de solicitações.

Entre onerosos pleitos e restrições orçamentárias, estimulando o trabalho mas sem se deixar envolver por gostos e caprichos pessoais conduzindo os destinos e atividades da instituição em todas as direções, mas dando prioridade aos setores que realmente mais atendam as necessidades sociais é realmente uma difícil tarefa.

Outros graves problemas de âmbitos mais gerais acrescentam as responsabilidades daqueles que dirigem as universidades brasileiras.

A ampliação e renovação dos quadros profissionais, cada vez mais solicitados pelas exigências de uma sociedade estudantil crescente, sofrem um negativismo gritante, diante das péssimas condições de trabalho oferecidas.

Baixos salários impedindo a exclusividade profissional, fazem dos professores brasileiros em sua maioria intranquilos ou desajustados. Salários cuja variação oscila entre NCr\$ 300,00 e NCr\$ 800,00 não permitem ao nosso professor acompanhar o ritmo vertiginoso do progresso mundial e ao mesmo tempo afugentam para outras atividades, os jovens capazes, egressos dos bancos universitários.

O êxodo dos jovens cientistas que buscam estudos avançados em Universidades estrangeiras, — caminho natural para o avanço científico, tem sido por mais contraditório que pareça, um dos motivos de retardamento desses povos ávidos de progresso.

Isto porque, a atração pelos maiores centros e melhores condições de trabalho retém uns, enquanto a orientação dos cientistas estrangeiros, preocupados em solucionar os seus próprios problemas encaminham os jovens por sendas e especializações nem sempre compatíveis com os interesses e possibilidades dos seus países de origem, provocam em outro frustrações e desestímulos no retorno.

O atual governo da República sentiu esses dois gravíssimos problemas e acena em solucioná-los.

Por um lado promulgou o decreto do tempo integral e do tempo parcial de 22 horas semanais com melhores salários, que sem dúvida, se progressivamente implantados darão frutos desejados: maior dedicação e consequentemente maiores rendimentos.

Por outro lado, a implantação largamente estimulada dos cursos de pós-graduações nacionais, reduzirão certamente o êxodo prematuro e darão possibilidades a todos aqueles que desejarem aumentar os seus conhecimentos.

Vislumbra-se pois, melhores dias para a ciência brasileira, mas nem porisso devemos arrefecer o nosso ânimo na luta para a sua completa realização, a qual infelizmente ainda por muito tempo desafiará os nossos esforços e realizações.

Assumo pois mais uma trincheira nesta luta pelo progresso e embora reconheça as minhas limitações e deficiências, enfrento-a com o ânimo e o otimismo de sempre e com as esperanças redobradas.

Ânimo e esperanças decorrentes da confiança que deposito na boa intenção do atual governo; no apoio que sei contar do Magnífico Reitor Murilo Guimarães responsável direto pela excepcional situação em instalações, pessoal capacitado e prestígio social do Instituto de Matemática e finalmente pelo estímulo que o extraordinário exemplo da atuação dos meus colegas — professores desta Universidade, que através desses longos anos, malgrado as situações adversas de trabalho, têm mantido em alto nível de ensino, moralização e respeito, por todos reconhecidos.

Resta-me pois, agradecer a confiança de todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para este ato e antecipadamente desculpo-me se não conseguir corresponder as suas esperanças.

UFP FAZ LEVANTAMENTO DOS SEUS CURSOS

Quanto custa um médico aos cofres do país, ou um biólogo, um matemático, ou um nutricionista, um advogado, um sociólogo, um dentista ou um químico, um pintor, um arquiteto, ou um farmacêutico? Ou quanto custa ao país um geólogo? Ou um educador?

O órgão de planejamento da Universidade Federal de Pernambuco (ASSEPLAN) dirigido pelo economista Antônio Cardoso do Rêgo Barros agora pode fornecer a resposta exata.

Pela relação que publicamos você poderá ver que a mais dispendiosa carreira é a do médico, como a menos onerosa é a do técnico saído do Instituto de Filosofia e de Ciências Humanas. Em escala de valores, traduzidos em cruzeiros, logo abaixo do médico vem o geólogo e imediatamente abaixo o nutricionista.

O físico é pouco oneroso, assim como o economista, o arquiteto está na mesma posição. O custo aluno, em escala anual para o corrente ano já está calculado, nessa pesquisa gigante, cujo universo é a quase totalidade, parecendo mais um censo do que amostragem, nela trabalhou toda a equipe da ASSEPLAN: economistas Pedro Jorge Silvestre Valença, Henrique Bandeira Rodrigues, Rodolfo Maia Maranhão, Darcy Gonçalves Moreira, Márcia Oliveira; sociólogo Pedro Lincoln Matos, arquiteto Antônio Pedro Didier, um grupo de 15 esta-

giários e 10 estudantes.

Perto de oito mil alunos foram consultados. Os resultados práticos dessa pesquisa gigante e pioneira serão dados, dentro em breve pelos computadores eletrônicos da Universidade.

A Assessoria de Planejamento (ASSEPLAN), criada pelo Magnífico Reitor como parte integrante da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, mediante Portaria nº 4-A, de 25 de fevereiro de 1966, tem por finalidade proporcionar assessoramento imediato ao Reitor em matéria de administração geral, notadamente no trato das tarefas de avaliação e seleção dos objetivos gerais e parciais da Universidade, transformação dos objetivos selecionados em planos de curto, médio e longo prazo; análise e revisão periódica dos planos adotados; acompanhamento e controle dos planos em execução; elaboração da proposta orçamentária geral da Universidade; previsão, estudo, prevenção ou solução dos problemas administrativos em geral; reorganização e modernização dos serviços administrativos da Reitoria.

Problema principal dos Órgãos de Planejamento

"O primeiro problema com que se deparam nossos órgãos de planejamento, desejosos de superar a fase das informações dispersas e gerais, ou da simples intuição como base de decisões administrativas, a fim de entrar na fase de um planejamento científico, ou seja, fundado num conhecimento científico da realidade, é exatamente a ausência de dados estatísticos e pesquisas bem dirigidas dos fatores básicos de análises da situação.

No campo do ensino superior — e aqui nos interessa falar especialmente da UFPe. — havia falta de material para análises comparativas de dados pessoais dos universitários, das relações entre currículo escolar e profissões escolhidas, dos fenômenos de afluência de alunos à nossa Universidade e a determinadas escolas, e da situação econômico-financeira em que nossos jovens procuram ir levando a vida". Essas foram palavras do sociólogo Pedro Lincoln Matos, da equipe técnica da ASSEPLAN.

Ampla pesquisa em andamento

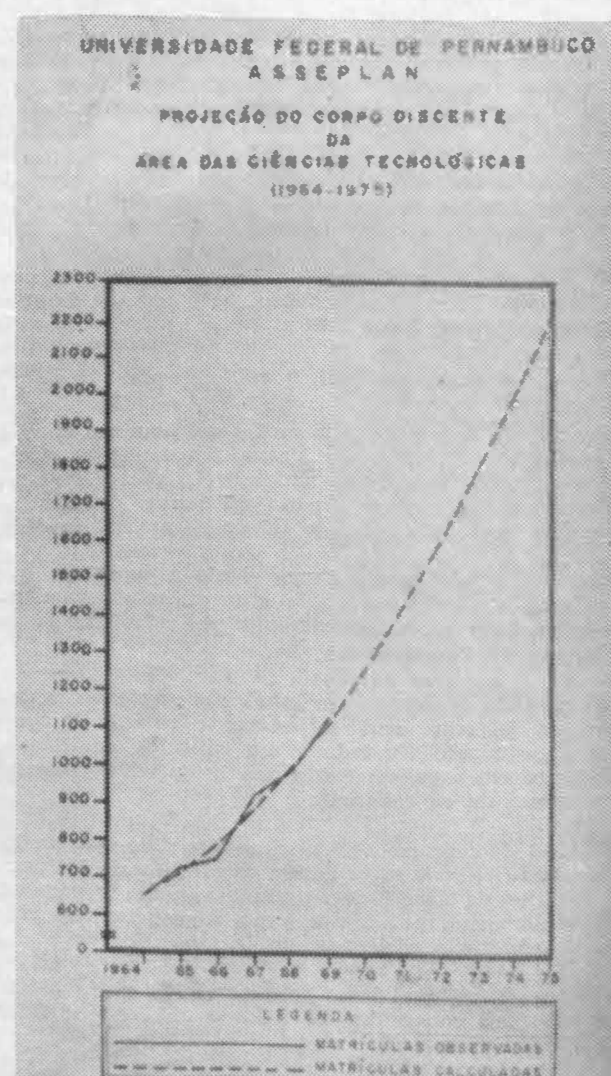
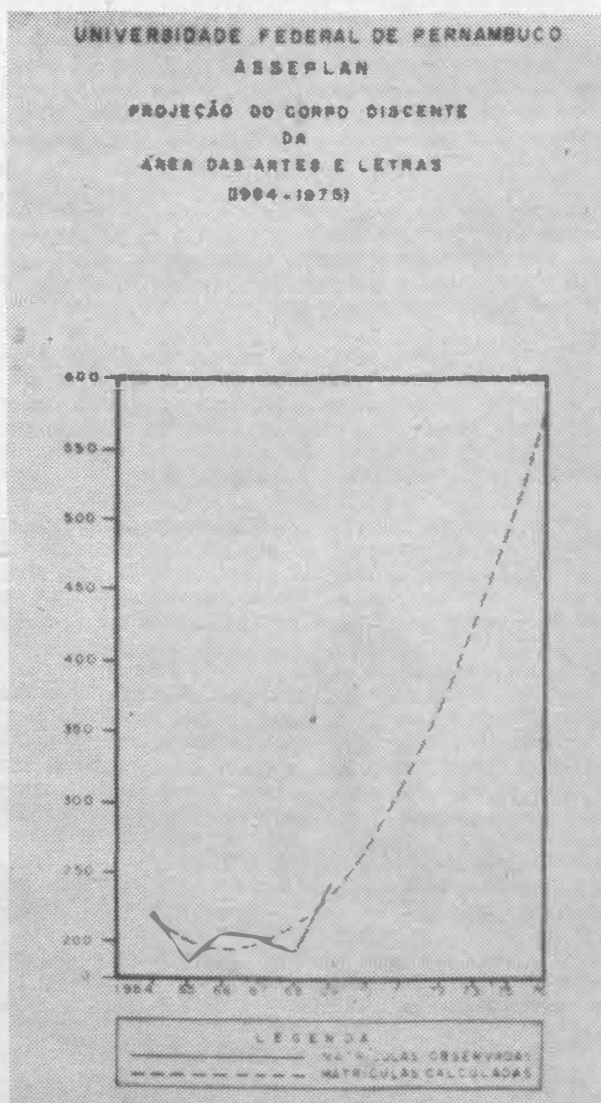
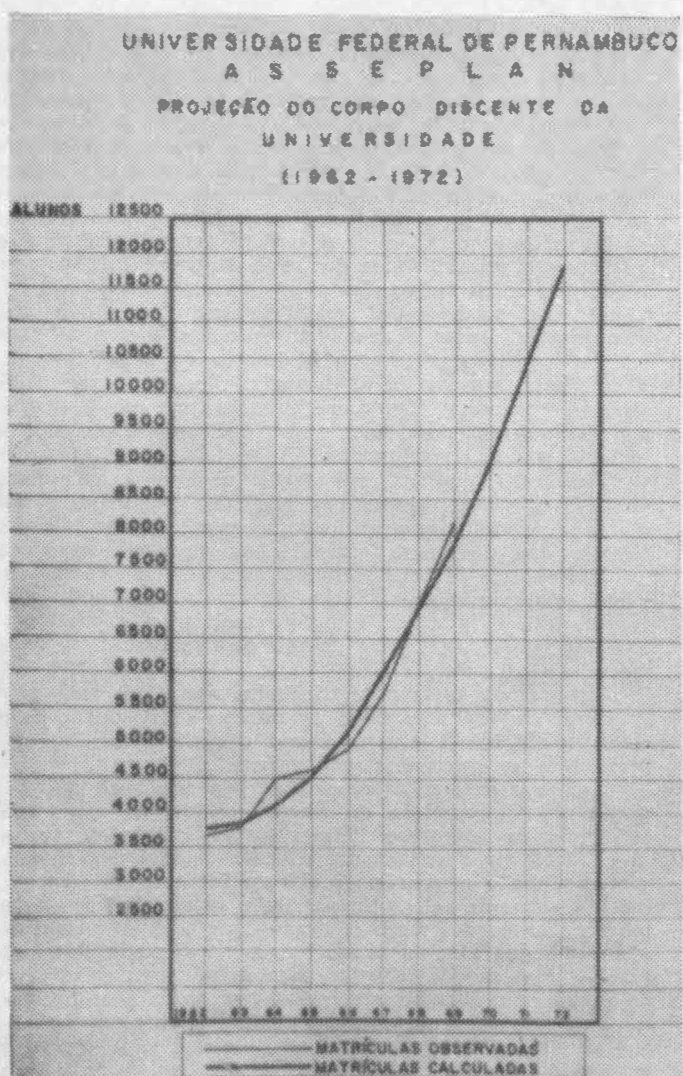
"Essa necessidade de dados para previsões, planejamento e cálculo foi sentida pela nossa equipe, aduziu — por isso a ASSEPLAN vem realizando ampla pesquisa em todas as escolas da Universidade — incluindo mesmo a Faculdade de Filosofia do Recife — desde a oportunidade da matrícula.

Os questionários foram respondidos por ... 7.354 alunos, isto é, 89% dos alunos da UFPe. de 21 unidades escolares, constituindo-se num verdadeiro censo.

Essa pesquisa, da qual daremos os temas principais, ainda não está concluída. O material coletado foi encaminhado ao Instituto de Matemática e ao Centro de Processamento de Dados, para que, feita a codificação, o computador eletrônico da Universidade, realize os cálculos de distribuição percentual, de tendência central, desvios, e outras medidas estatísticas. O julgamento sobre a oportunidade de tratamento estatístico a ser adotado ficou a cargo do Prof. Raphael Moscoso, do Instituto de Matemática".

Dados Levantados

De acordo com os questionários aplicados, foram levantados os seguintes dados: sobre a proporção em que se distribuem, na UFPe, os alunos dos sexos masculino e feminino; quanto à distribuição em torno do estado civil dos universitários; sobre a naturalidade dos alunos: outros Estados do Nordeste, outras regiões do Brasil; sobre o currículo escolar do aluno, os cursos por ele frequentados nos 1º e 2º ciclos do curso médio e onde foram cursados pelo aluno, o 1º e 2º ciclos do curso médio, apresentando, portanto a afluência de alunos de outras regiões a Pernambuco ou o fluxo interno de alunos entre Pernambuco e outros Estados. Um dos temas, pesquisa a forma de ingresso dos alunos na Universidade; um outro verifica a interrupção entre o 2º ciclo e a Universidade. A inscrição simultânea em outra universidade foi também pesquisada. Foram colhidos dados relativos a estudantes graduados em cursos universitários e a alunos que trabalham, além de sua atividade escolar e o tipo de empresa em que trabalham. Nessa linha foi indagada a compatibilidade do trabalho com a carreira universitária, os níveis de salários ou a dependência econômica dos alunos que não trabalham.



A participação da Universidade no Orçamento Federal

A participação da UFPe. nos orçamentos da União vem crescendo ano a ano, tendo aumentado de 1964 para 1969 em 274,7%. Paralelamente, além da criação de novas unidades e cursos, o número de alunos graduados cresceu em 47%.

Se dividirmos a verba orçamentária de cada ano pelo respectivo número de alunos obteremos a participação dos alunos no orçamento. Notou-se que houve um crescimento nessa participação. Esse aumento de 1964 para 1968 foi de 110%. Levada em conta a inflação o quadro tomaria outro aspecto, observando-se que a preços constantes esta participação do aluno no orçamento diminuiu consideravelmente, tendo caído para 50%.

Vale salientar que o ensino não sofreu deficiência. Deu-se um aproveitamento racional das unidades existentes, fundiram-se algumas, evitando-se desperdícios. O ensino não foi essencialmente alterado, é certo, contudo, a restrição das verbas, determina a limitação de ex-

pansão da Universidade.

Trabalho Pioneiro

O assessor-geral, economista Antônio Cardoso do Rêgo Barros, falando à reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO, declarou que o trabalho da equipe de técnicos da ASSEPLAN, sob sua direção vem fazendo levantamentos, os mais completos possíveis, levando-se em conta a anterior deficiência, quando às informações recebidas e as fontes de consulta nem sempre eram verdadeiras, corretas e completas.

“Mesmo assim, — disse êle, apesar de não ter podido atender satisfatoriamente a todas as solicitações, pôde a ASSEPLAN, no curto período de sua gestão, cumprir todos os compromissos assumidos e ainda apresentar importantes e pioneiros trabalhos dentro da Universidade, tais como:

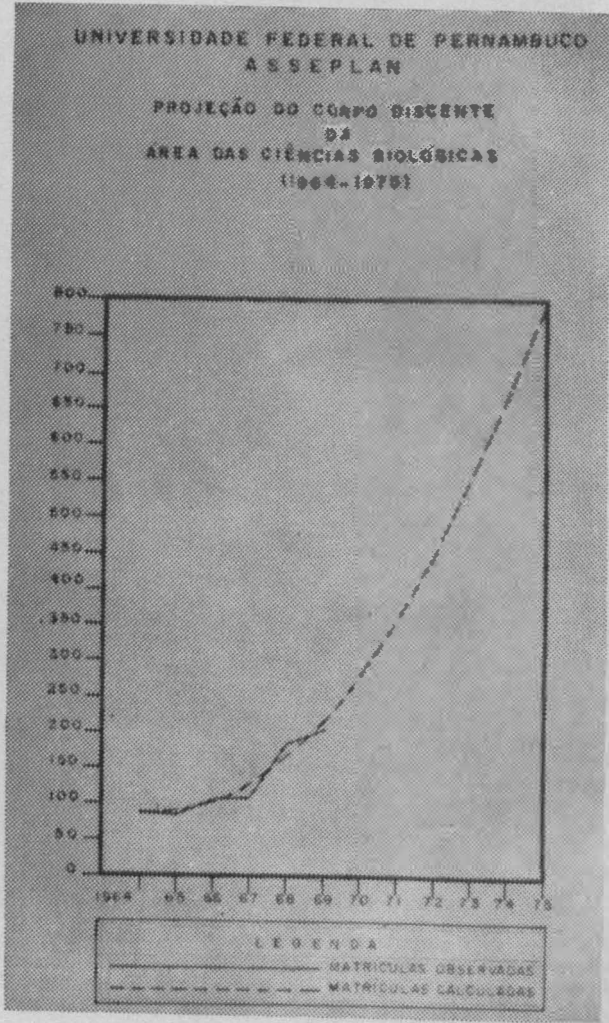
Estudo da Situação do Ensino Universitário no Nordeste; Estudo de Mercado de Profissionais, ao nível dos estudantes de última série; Custo/aluno; Relação metro quadrado/aluno”.

Custo/Aluno

Ouvimos, a respeito do custo/aluno universitário, o economista Pedro Jorge Silvestre Valença. Disse êle: “A ASSEPLAN determina o custo do aluno por unidade de ensino e curso. O cálculo do custo, vem cada ano sendo aprimorado, a procura de uma metodologia que se aproxime ao máximo da realidade. Anteriormente o custo era levantado através da simples divisão da verba orçamentária pelo número de alunos. Esse cálculo, em 1968, sofreu profundas modificações, pois foram considerados as despesas correntes, tais como pagamento de pessoal, de material de consumo, de serviços de terceiros, de encargos diversos e transferências correntes, que são despesas consumidas durante o exercício anual. Para

as despesas de capital, isto é, as que acrescem o patrimônio da Universidade, como obras, aquisição de equipamentos, etc., foi levada em conta também o patrimônio existente calculando-se também sua depreciação.

E finalizou o economista Pedro Jorge: “A esta altura do ano, já podemos saber o custo/aluno, pelo menos de vinte unidades da UFPe. Os cálculos que nossa equipe realizou, nesse sentido, são os mais próximos da realidade até agora feitos. Mas passemos a considerar os valores encontrados: do custo/aluno, em 1969: Instituto de Matemática, 1.267,85; Instituto de Física, 1.245,08; Instituto de Biociências, 1.404,86; Instituto de Geologia (englobando Escola de Geologia e Instituto) 6.286,51; Instituto de Filosofia e

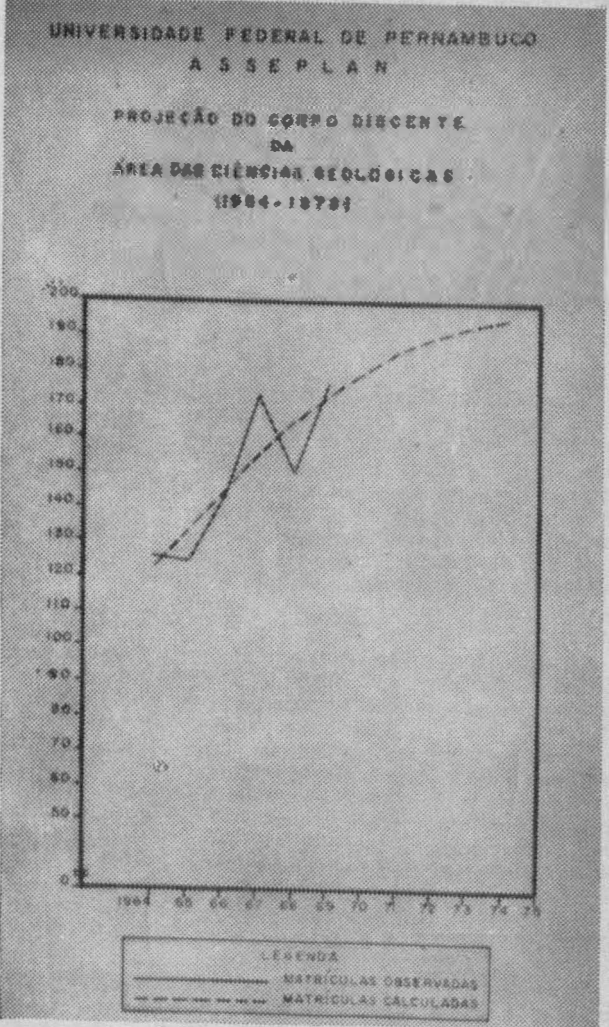
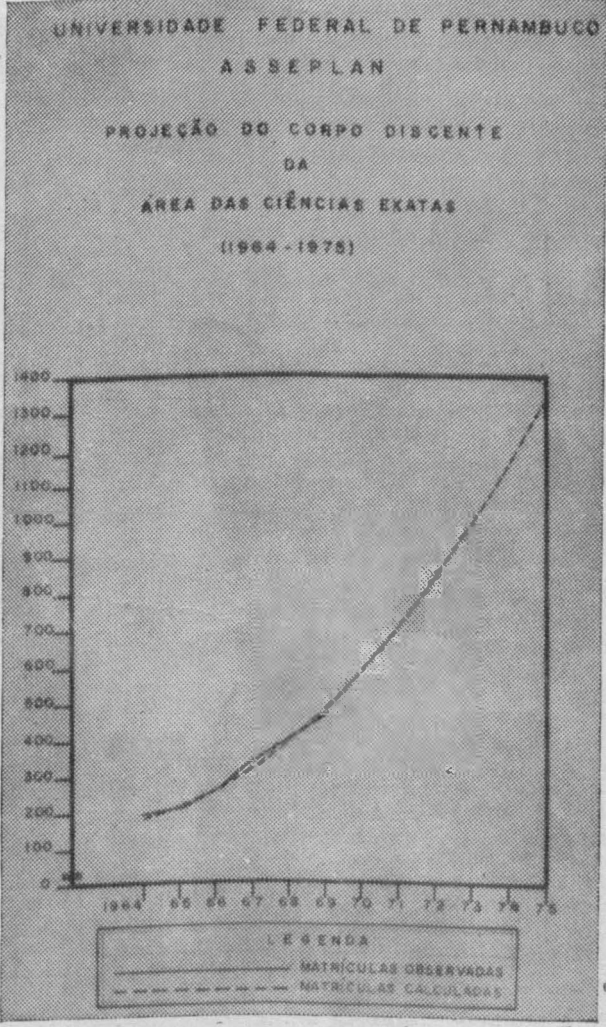
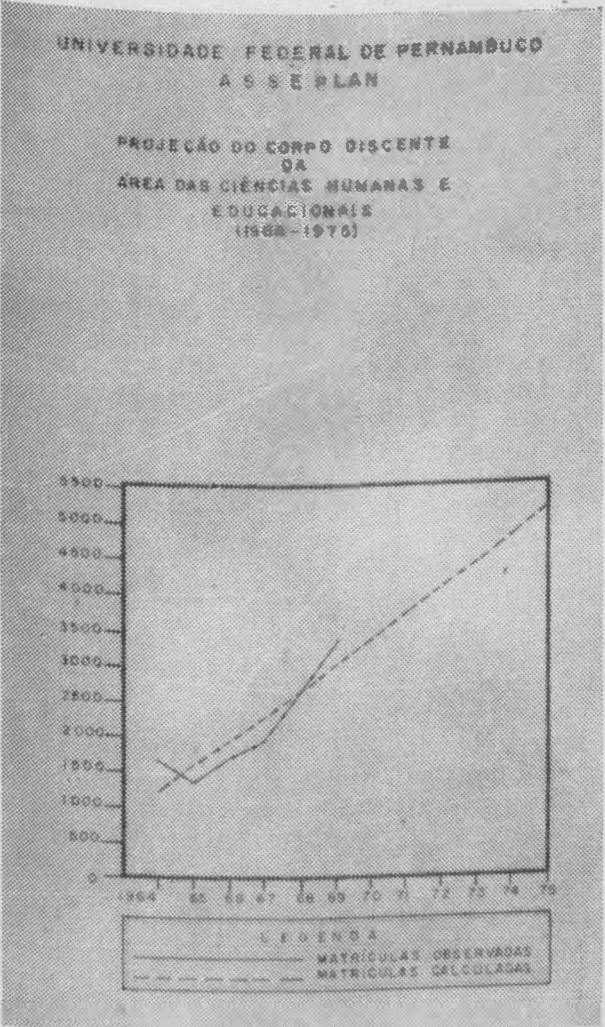
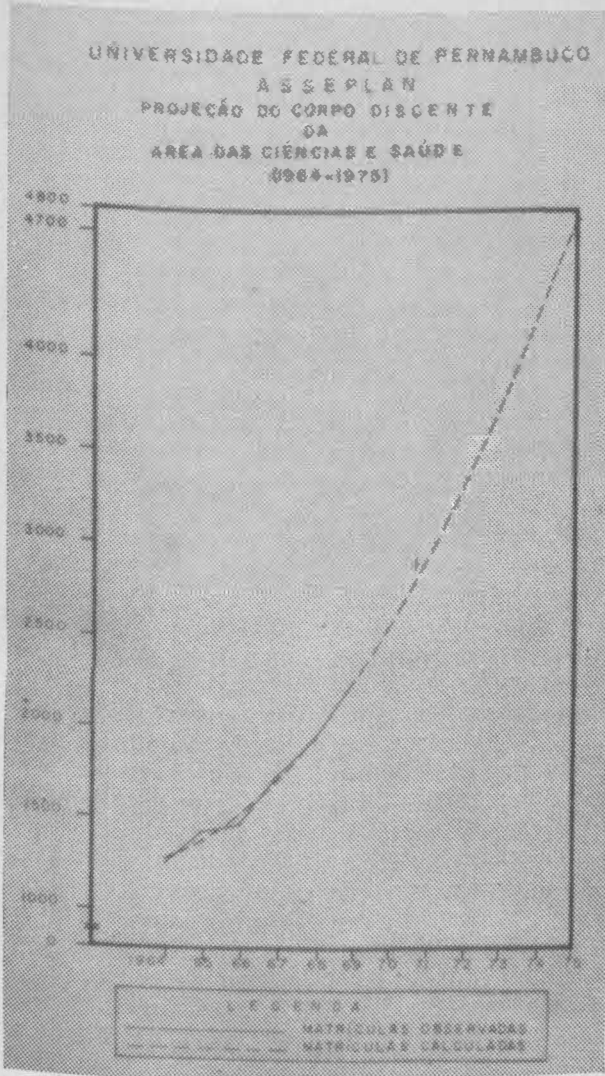


Ciências Humanas, ... 1.035,97; Instituto de Letras, 3.944,06; Escola de Artes, 3.203,61; Escola de Química, ... 4.967,90; Esc. de Administração, 1.334,23; Faculdade de Direito, 1.949,27; Faculdade de Arquitetura, 1.222,18; Faculdade de Ciências Econômicas, 1.670,38; Faculdade de Educação, 1.898,58; Faculdade de Enfermagem, 2.391,39; Escola de Engenharia, 2.291,29; Faculdade de Farmácia, 3.315,54; Fac. de Medicina, 6.660,81; Faculdade de Odontologia, 3.315,52; Instituto de Nutrição, 6.133,48.

A equipe de técnicos da ASSEPLAN calculou também o custo

das relações aluno/professor, aluno/fun-
cionário e aluno/pes-
soal. Outra relação en-
contrada refere-se a
custo anual do aluno
por metro quadrado. E
no momento, os técni-
cos estão calculando o
custo relativamente à
carga/horária, para
cada curso e por uni-
dade.

Todos os custos aci-
ma apontados, em cru-
zeiros, referem-se a va-
lores anuais e foram
encontrados através de
uma metodologia pró-
pria criada pela equipe
e que vem colocar a
Universidade Federal
de Pernambuco em po-
sição pioneira entre
suas congêneres no
país.



Atividades da Divisão De Expediente Escolar Incluem Vários Cursos

Segundo informações colhidas com o economista Djair de Barros Lima, Diretor da Divisão de Expediente Escolar, tem essa Divisão realizado cursos, entre os quais se destacou o de Dicação e Oratória, ministrado pela Professora Ana Luiza Bueno Simas, conhecida poetisa e declamadora a qual tem efetuado vários cursos oficiais através do Instituto Nacional do Livro.

Atualmente, promovido pela Seção de Assistência ao Estudante, da Divisão do Expediente Escolar da Universidade Federal de Pernambuco, consoante dados colhidos por intermédio do Professor Josemir Alves da Rocha, titular dessa Seção, está funcionando o 1º Curso de Botânica Ornamental, sendo pioneiro no Nordeste, em seu gênero, reunindo acadêmicos de Arquitetura, Belas Artes e História Natural. As aulas estão sendo proferidas nas terças e quintas-feiras, pelo Professor Geraldo Mariz, Diretor do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da UFPE, tendo como auxiliar de ensino o Historiador Glaúce Beirão Uchôa. Foram previstas sete aulas práticas e três teóricas, que estão obedecendo os seguintes horários e dias: as teóricas nas quintas-feiras, das quinze às dezesseis horas e as práticas nas terças-feiras, das nove às dez hs. Quanto aos dias: 14/8 — Introdução ao estudo da Botânica (Teórica), 19/8 — Fundamentos da Botânica Ornamental (Teórica), 21/8 — Plantas ornamentais indígenas e exóticas (Prática), 26/8 — Ornamentação de residências e jardins (Práticas), 28/8 — Ornamentação de praças públicas (Prática), 02/9 — Coleta de material no campo e na mata (Prática), 04/9 — Identificação de plantas (Prática), 09/9 — Idem — continuação (Prática), 11/9 — Idem — Conclusão (Prática), e 16/9 — Planejamento de ambiente (Prática). No tocante as três últimas aulas consta a utilização de aquários e o planejamento de ornamentação de ambientes.

Operação Mauá

Viajando a bordo do navio-transporte "Soares Dutra", aportaram às oito horas do dia 31 de julho último, no Recife cento e dezesseis estudantes sulistas que tomaram parte na viagem de estudos pelo norte e nordeste do Brasil, promovida pela "Operação Mauá", sob a orientação do Ministério dos Transportes.

O programa da mesma no Recife constou

de: 1 — chegada em trinta e um de julho e saída em dois de agosto corrente; 2 — recepção pelo senhor Prefeito da cidade do Recife, representante do sr. Governador do Estado, comissão de estudantes da Escola de Engenharia, representante da Opeima, imprensa falada, escrita e televisada. Banda de Música; 3 — visita, às treze horas, à Cidade Universitária e Pontos Turísticos, Históricos e Industriais desta cidade, de Olinda e do Cabo; 4 — foi efetuado um Cock-tail em um dos clubes do Recife na noite de 31.7.69; 5 — o número de participantes constou de cento e dezesseis alunos; 6 — dos estudantes noventa e dois viajaram em três e sete horas da manhã do dia primeiro deste com destino a Guanabara, e o restante dos universitários embarcou em avião da FAB que os levou de volta a São Paulo e Belo Horizonte no dia dezoito.

A programação acima foi efetuada para o retorno dos estudantes que vieram do Norte, a bordo, como já foi dito, do navio-transporte "Soares Dutra".

Disse-nos o Diretor da Divisão de Expediente Escolar, sr. Djair Barros Lima, que coube a Divisão que tem a sua direção efetuar toda a coordenação da Operação Mauá, neste Estado.

Apostilas

Foram lançadas, em trinta e um do mês de julho próximo passado, pelo Setor de Cooperação da Universidade Federal de Pernambuco, mais três apostilas: Introdução à Doutrina Social da Igreja, de Frei Rômulo Pereira, Introdução à Ciência do Direito e Curso de Botânica, do Prof. Marcionílio Lins.

Ditas apostilas poderão ser adquiridas na Livraria Universitária, na rua Gervásio Pires nº 233, no horário das 8,00 às 12,00 horas, nos dias úteis. Além dessas apostilas há na Livraria supramencionada um vasto estoque de livros valiosos didáticos e obras literárias, que estão à disposição dos estudantes pernambucanos nos mesmos dias e horas mencionados anteriormente.



No Centro de Computação, no Instituto de Matemática, são processados os dados relativos a projetos de interesse público e privado. A SUDENE, algumas indústrias e a própria Universidade, utilizam, com frequência, os serviços do Centro de Computação. No flagrante, um professor da UFPE, em companhia de um funcionário da Reitoria, processam dados relativos ao pagamento dos servidores da Universidade Federal de Pernambuco

PROFESSOR PERNAMBUCANO RADICADO NOS EUA DEU SEMINÁRIOS NA FACULDADE DE MEDICINA

O professor Edson Xavier de Albuquerque, da Cadeira de Farmacologia da Escola de Medicina e Odontologia da Universidade de Nova Iorque, em Buffalo, realizou uma série de quatro Seminários de Fisiologia e Farmacologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, a convite da direção daquela unidade de ensino médico.

Esses Seminários são destinados a professores e pesquisadores da UFPE, e objetivaram atualizar os conhecimentos e aperfeiçoar a pesquisa sobre ultra-estrutura de membrana biológica. O professor Edson Xavier de Albuquerque tem realizado Seminários dessa natureza nos Estados Unidos e em vários países europeus. São baseados em trabalhos de pesquisa que aquele cientista iniciou nas Universidades de Lund, Karolinska Institutet, com os professores Thesleff, Cedergren e Ottoson.

ESPECIALIZAÇÃO

O professor Edson Xavier de Albuquerque é graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, onde exerceu a função de assistente do professor Artur Coutinho, titular da Cadeira de Farmacologia. A-

pós a conclusão do seu curso, defendeu tese sobre Neurofarmacologia, na Universidade de São Paulo. Em seguida, passou três anos na Universidade de Illinois, em Chicago, fazendo cursos de especialização. De lá, seguiu para a Suécia, desta feita, como professor assistente, para as Universidades de Lund e Karolinska Institutet.

Recentemente foi convidado para presidir os debates de uma sessão do IV Congresso Internacional de Farmacologia a realizar-se na Suíça. Após a realização desse conclave pretende levar a efeito uma série de Seminários no Institutet Max Planck, em Hamburgo, de onde rumará para as Universidades de Lund e Umea, na Suécia.

Falando a respeito dos Seminários que realizou na FMUFPE, salientou que têm o objetivo principal de introduzir noções sobre estrutura de membranas biológicas envolvidas na formação de fenômenos ligados à eletrogênese e sensibilidade química. Consistem, esses Seminários, na apresentação de idéias em torno de determinados problemas biológicos, organização experimental do problema, inclusive criam métodos modernos envolvidos na execução inicial da idéia.

de Ensino de Farmácia e Bioquímica, o professor Fernando Montenegro, (vice-presidente); e a professora Genisa Bulhões, para o Conselho Fiscal. A Faculdade de Farmácia foi a única unidade de ensino superior do País, a apresentar um trabalho programado e publicado sobre Currículo Pleno.

Na sua estada, a professora Genisa Bulhões manteve vários contatos com representantes do Ministério da Educação e Cultura, bem como com diretores de instituições públicas e privadas, objetivando conseguir meios adequados para a instalação, breve, da Farmácia-Escola e do Laboratório Semi-Industrial, obras prioritárias da sua administração, conforme anunciou, por ocasião da sua posse na direção da Faculdade de Farmácia. As demarches foram proveitosas. Para esses contatos teve de deslocar-se para Niterói, Belo Horizonte e São Paulo.

CONVITE

Na mesma oportunidade a professa-

ACEITAÇÃO

O professor Edson declarou que os trabalhos dos profissionais brasileiros que estão radicados na América do Norte, no campo das ciências médicas, da Física e da Matemática são bem aceitos pelas Universidades daquele país. E na Medicina e na Física que os brasileiros se destacam mais, nas Universidades onde militam nos Estados Unidos.

Observou, entretanto, que as pesquisas realizadas no Brasil não alcançaram repercussão lá fora, principalmente nos Estados Unidos. Atribui, esse fato, à falta de maior assistência e apoio material a problemas básicos de pesquisas.

Antônio Paes de Carvalho, biólogo, Samuel Macdowell, físico, Wólmer Vasconcelos, matemático, são alguns dos cientistas brasileiros radicados no exterior, que já adquiriram fama nos países onde estão, segundo o professor Edson. Citou os professores Carlos Chaga, Rocha e Silva, Aristides Leão, Bezerra Coutinho, Hélio Bezerra Coutinho, estes dois últimos pernambucanos, como alguns dos cientistas brasileiros radicados no seu país de origem, e cuja fama alcança outros países.

ra Genisa Bulhões esteve à frente de uma comissão de doutorandos deste ano, composta por Paulo Sarmento e Adélino Mesquita e o professor Hermínio Bulhões, que compareceu ao Palácio das Laranjeiras, a fim de encaminhar ao presidente da República convite para as solenidades de colação de grau, tendo em vista a sua escolha para paraninhar a turma. O convite foi entregue ao chefe da Casa Militar, general Portela.

DIRETÓRIO

Enquanto isso, o novo presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia, universitário José Romero Souto de Sousa, anunciou, por ocasião da sua posse à frente daquele órgão de representação estudantil, que a sua realização na quinzena de novembro, é a promoção da primeira Semana de Socorros de Urgência, a fim de situar o farmacêutico no papel que lhe cabe para o desenvolvimento do Brasil, dentro da área da saúde.

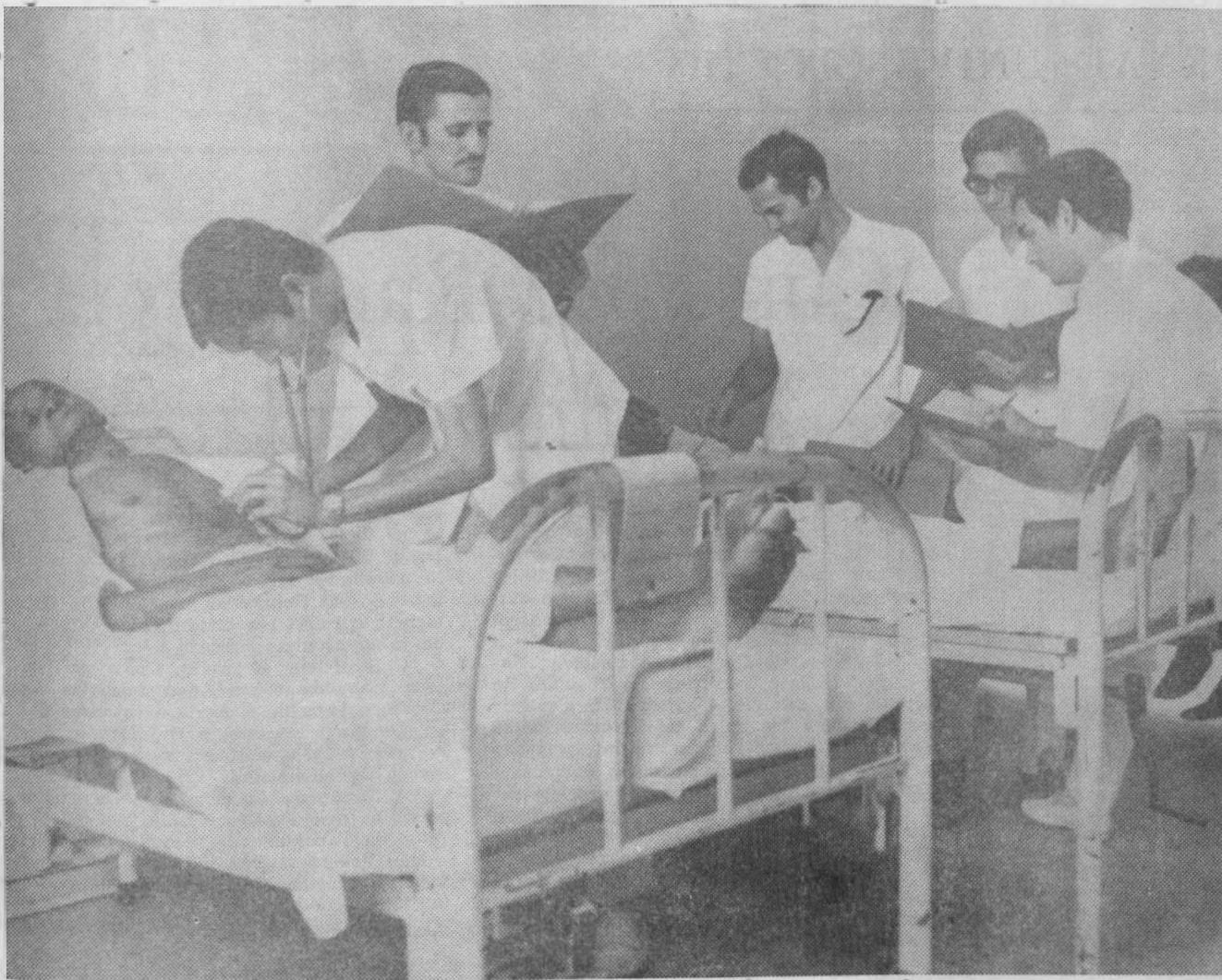
DIRETORA DE FARMÁCIA PARTICIPA DE REUNIÃO E FALA SOBRE CURRÍCULO

A professora Genisa Bulhões, diretora da Faculdade de Farmácia da UFPE, participou, recentemente, da reunião da Associação Brasileira do Ensino de Farmácia e Bioquímica realizada no Rio de Janeiro, na qual foi elaborada a programação relativa ao Currículo Pleno e os cursos de Pós-Graduação de Farmácia. Também, participaram os professores Fernando Montenegro e Hermínio Bulhões.

Durante a reunião, a diretora da Faculdade de Farmácia apresentou um trabalho de sua autoria, programado e publicado, sobre os Currículos Mínimo e Pleno, previamente endossados pelas Faculdades de Farmácia do Rio Grande do Norte, e Paraíba. Obteve grande repercussão; poderá inclusive servir de modelo ou padrão a ser seguido pelas demais unidades de ensino, do País, nesse campo das ciências médicas.

NOVOS DIRIGENTES

Nesse conclave foram eleitos por unanimidade representantes para o Norte e Nordeste, da Associação Brasileira



Prof. Gentil Mendonça Fala Sobre Direito do Trabalho

A reportagem do Jornal Universitário, buscando sempre atualizar os seus inúmeros leitores, procurou ouvir sobre assunto tão palpitante o professor Gentil Mendonça, catedrático de Direito do Trabalho na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco (Curso de Bacharelado) e de Direito Público Especializado no Curso de Doutorado da mesma Faculdade, Livre-Docente de Teoria Geral do Estado e de Direito Público Constitucional, Membro Titular da "Société Internationale de Droit Social", de Paris, o qual declarou o seguinte:

"Se o Direito do Trabalho é o ramo do jurismo que está mais ligado aos fatos sociais, na sua dinâmica de maior contemporaneidade, uma vez que corre paralelo a esse mesmo desenrolar de ocorrências, nem por isso sofre a ausência de uma sistemática que tem o seu embasamento em alicerces tranquilos e fundamentais.

A sua substantividade lógico-científica decorre exatamente da presença desses valores imutáveis, em consonância com outros valores de inegável imutabilidade. E nem poderia deixar de ser assim, haja vista a marcha irresistível dos acontecimentos de estrutura econômico-social, sobretudo em nossos tempos, onde predomina a civilização da tecnologia e da cibernética.

Deffui daí a amplitude em que se deve colocar o jurista do Direito do Trabalho, em suas variadas manifestações, abrangendo o professor, o doutrinador, o Juiz, o advogado e o seu Ministério Público, sempre no trato da problemática trabalhista.

Não prospera a argumentação de que a extrema e impressionante mobilidade desse Direito venha a prejudicar a sua estrutura como Ciência Jurídica. Essa pretensa justificativa, fruto de

uma crítica apressada e insustentável é própria dos ilustres ignorantes (há uma maneira ilustre de ignorância) que estudam e compreendem o Trabalho unicamente através do prisma da Codificação, das Leis consolidadas, dos julgamentos imutáveis e de opiniões borolentas. Faltam-lhes sensibilidade, cultura geral, sobretudo filosófica e sociológica para uma visão mais perfeita do problema. E, a partir desse pressuposto, estão absortos.

Dai a surpresa de muita gente que em face de uma interpretação ou de um julgamento defronta-se com diferenças entre um e outros julgados. Se, entretanto, fizessem um exame mais profundo, verificariam que um simples pormenor, inexpressivo em qualquer outro Direito, assume uma importância invulgar e mesmo determinativa nos conflitos do Trabalho.

Todavia, é preciso não exagerarmos nessa apreciação, a ponto de sufragarmos um direito que seja apenas um corcamento de fatos sociais, ou melhor um julgamento fático, sem o devido respeito ao lastro jurídico-científico permanente, que toda a disciplina deve possuir, se quer desfrutar mesmo de Autonomia. Acolher-se semelhante raciocínio seria destruir toda a obra fundamental desse Direito que deve ter aquele embasamento anterior a que nos referimos, se não quisermos ver a dissolução de um sistema verdadeiramente científico.

Assim é que ficam estarecidos os extra-conservadores com o uso dos pré-julgados, fazendo-lhes restrições asfixiantes. Dizem estes cultores que não é possível aceitar-se a sua validade, atendo-se ao tumulto legiferante que pode estabelecer.

Em que pese o respeito a certas opiniões moderadas nesse aspecto, a quando da discussão do

pré-julgado isoladamente, isto é, nos termos de sua ligação constitucional com outras disciplinas jurídicas, somos de opinião que eles, no Direito do Trabalho têm invulgar e mesmo respeitável acolhimento, em certas matérias. Jamais abusar-se de seu uso, seria a consagração da moderação, tão ao gosto dos atenenses e mesmo dos princípios aristotélicos e tomistas. A virtude está no meio-termo.

Agora, estamos na fase das chamadas Súmulas. Estas, somadas aos pré-julgados vão obtendo um resultado que não se afigura jurídica e processualmente muito favorável, pelo menos, ao primeiro contato.

Somemos tudo isso aos decretos e leis que saem com uma fertilidade assombrosa, modificando, retificando e extinguindo comportamentos, ou mesmo cancelando modificações para fazerem a volta de vigências até ontem válidas. Naturalmente que tal procedimento somente pode contribuir para atribular os cultores do Direito do Trabalho.

É exatamente contra o uso exacerbado dessas faculdades, sem atender às mutações sociais sob um prisma de serenidade e coerência jurídicas, a nossa posição. Mesmo porque, até sob o ponto de vista prático, difícil seria como será a um estudioso dispor de todos esses elementos unificados e imediatos na apreciação e dos casos que se lhes apresentam.

Nisso é que devem ter cuidado os juristas: não transformar o nosso campo que deve ser o do Direito em um campo simplesmente sociológico ou de opiniões individuais. Nisso é que consiste a segurança de nossa disciplina, carente de mais ponderação em aceitar os fatos novos, sem a perda do bom-senso, que, em resumo, é ainda a fonte da Sabedoria.

Lançado Livro Sobre Rodrigo Melo Franco

Entre os livros lançados pela Imprensa Universitária, destacamos A LIÇÃO DE RODRIGO, numa iniciativa do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, dirigido pelo prof. Ayrton da Costa Carvalho, com ilustrações de Cecília Jucá e projeto gráfico de Gastão de Holanda.

Com o desaparecimento do ilustre diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, vários amigos e admiradores em depoimentos sobre a obra e os dotes de sua personalidade, externaram-se sobre ele. Citaremos: Abgar Renault, Adimar Guimarães, Afonso Arinos de Melo Franco, Alceu Amoroso Lima, Américo Jacobina Lacombe, Antônio Cândido, Artur César Ferreira Reis, Basílio Penido (OSB), Berguedo Elliot, Carlos Drummond, Francisco Iglesias, Djanira, Gilberto Ferrez, Gilberto Freyre, Gustavo Capanema, Hélio Viana, Heloisa Alberto Torres, J. M. dos Reis Júnior, Joaquim Cardoso, Joaquim de Souza Leão, José Antônio Gonsalves de Melo, Josué Montelo, Lourival Gomes Machado, Luis Delgado, Luis Jardim, Manuel Bandeira, D. Marcos Barbosa, Maria Elisa Viegas de Medeiros, Mário Barata, Marques Rebelo, Milton Campos, Odílio Costa Filho, Oscar Niemeyer, Paulo F. Santos, Pedro Dantas, Pedro Nava,

Raquel de Queiroz, Renard Perez, Renato Soeiro, Robert Smith, Rubem Braga, Sérgio Buarque de Holanda, Valdi Coutinho, Frei Venâncio Willeke; os nomes acima dispensam apresentação, são, realmente, representantes da intelectualidade brasileira.

Sobre Rodrigo de Melo Franco disse Pedro Nava: "O caminho mais simples para falar bem do nosso Rodrigo é, seguramente o do venerável lugar comum. O da enumeração pura e simples de suas qualidades. Para isto, basta abrir um dicionário de sinônimos e tomar como ponto de partida as analogias nascidas dos verbetes com que podemos definir sua personalidade: bondade, honradez, virtude, bravura, dedicação, tolerância, participação, caráter, altruísmo, espírito, talento, sensibilidade... Podemos seguir por aí, certos de não encontrar palavra predicada que não seja mais uma de suas facetas desse homem admirável".

Hospital das Clínicas Realiza Experiência Piloto em Enfermagem

Em colaboração com a reforma administrativa que ora se processa no Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Pernambuco, o Serviço de Enfermagem daquele nosocômio, em comum acordo com a direção da 2ª Clínica Médica e com a Coordenação dos Serviços Técnicos, colocou à disposição da "Unidade de Administração Aplicada à Enfermagem" da Faculdade de Enfermagem da UFPE, uma Unidade de Enfermagem para que, durante os meses do segundo semestre (agosto a novembro) deste ano, seja a mesma utilizada para fins de ensino e pesquisa.

Constitui uma verdadeira experiência piloto, quando serão formulados, analisados e utilizados meios mais eficientes de organização e administração em serviços de enfermagem e cuidados do paciente, em colaboração direta com a Enfermeira da Unidade.

Inicialmente numa área limitada

Em uma área limitada do Hospital, novos métodos e novas técnicas serão pesquisadas sob a orientação e supervisão direta da Enfermeira da Unidade, Isabel Brito, e das enfermeiras Margaret Michá da Costa e Alda Barões da Silva. Treze enfermeiras realizarão práticas da disciplina "Administração Aplicada à Enfermagem", divididas em três equipes, ora avaliando ou planejando, ora executando os cuidados de enfermagem, e ora ensinando e supervisionando as alunas da primeira série do curso de Auxiliares de Enfermagem que se encontram em estágio na mesma Clínica.

Os Fatores Prioritários

A segurança e o conforto

do paciente são os fatores prioritários. A experiência será dividida em três etapas: avaliação e planejamento; organização; formulação de rotinas internas e interdepartamentais para maior entrosamento e eficiência do serviço e eliminação de duplicidade de atos, redistribuição física da enfermeira, limpeza do meio ambiente, inclusive grandes banheiros na rede de água e de esgoto e de armazenamento de água, obtenção de material e equipamento necessário, instalação do sistema Kardex para o Plano e Cuidado do Paciente.

Divisão em três o Hospital

Uma vez comprovada a eficácia dos novos métodos e rotinas e após sua aprovação pela Administração, serão as mesmas utilizadas nas demais Unidades de enfermagem do Hospital. Uma experiência desta natureza envolve todos os membros da equipe hospitalar, desde o Diretor do Hospital até o menor dos servidores.

O êxito desta experiência será conseguido se todos se unirem para alcançar o objetivo inicial.



Osvaldo Lima Estuda Poluição Das Águas Do Rio Pirapama

Por sugestão do professor Osvaldo Gonçalves de Lima, diretor do Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco, a poluição que se vem registrando nas águas do rio Pirapama, município de Cabo, poderá ser evitada utilizando-se as próprias caldas imprestáveis no represamento e irrigação das terras de cultivo da Usina Bom Jesus.

Reunião nesse sentido foi realizada no Instituto de Antibióticos, sob a presidência do professor Osvaldo Gonçalves de Lima, com a participação do delegado regional do Instituto do Açúcar e do Alcool, sr. Antônio Augusto Sousa Leão e do engenheiro Lourival Gouveia de Melo, também do IAA. Na oportunidade, houve um estudo mais acurado em torno da proposição do diretor do Instituto.

UTILIDADE

Caso a idéia venha a se concretizar, as caldas, ao invés de sérios transtornos provocados contra as populações ribeirinhas e, consequentemente contra a saúde da população daquela área, passariam a ter utilidade econômica como fertilizante.

O professor Osvaldo Gonçalves de Lima, que é presidente da Comissão Estadual do Controle da Poluição das Águas (CECPA), declarou que a idéia

de aproveitamento das caldas imprestáveis que contaminam as águas do rio Pirapama, no município do Cabo, obteve grande repercussão, notadamente por parte dos professores Dárdano de Andrade Lima, Saul Zaverucha, Clélio Lins Gouveia, inclusive os técnicos Luiz Augusto Fernandes e Fuad Hazim e o diretor do Sanamento do Interior de Pernambuco (CANEPE), que participaram, também, de reuniões anteriores.

Adiantou que, em recente visita à sede da CECPA, aqueles técnicos tiveram oportunidade de discutir os problemas de combate à poluição das águas interiores de Pernambuco, especialmente quanto ao derrame de resíduos industriais na zona da Mata, que poderiam ser aproveitadas na produção de proteínas por via microbiológica.

Para a concretização da idéia do professor Osvaldo Gonçalves de Lima, seria empregado o sistema já adotado nos Estados Unidos, ou seja, a aplicação de certos rejeitos fortemente agressivos, como é o caso dos da Coperbo, através de injeção em poço profundo, isto, naturalmente, após demorado estudo das condições geológicas locais por hidrólogos capacitados, a fim de evitar-se contaminação de águas subterrâneas disponíveis na região.

Curso de Radiologia Cardiovascular

Encerrou-se no dia 22 de agosto próximo passado, o Curso de Radiologia Cardiovascular promovido pela Cadeira de Clínica Propedêutica Médica da F.M.U.F.Pe. e destinado àqueles interessados em atualizarem os seus conhecimentos no assunto.

No período de 4 a 22 de agosto, na Enfermaria São José, localizada no 1º andar do Hospital das Clínicas — Pedro II, a partir das 19,30 hs., as aulas teórico-práticas se sequenciaram por sessões de interpretação em que os participantes do curso debateram entre si e com os demais professores, em regime coloquial, dirimindo as suas dúvidas.

As aulas foram ministradas pelo Dr. Eleazar Machado, coordenador do curso, pelo Professor Granville Costa, titular da disciplina e pelos assistentes Drs. Asthianax Paulo dos Santos e Valdomiro Marques.

O programa foi elaborado de modo a facilitar a aquisição máxima de conhecimentos práticos por todos, permitindo, também, a exposição e discussão de temas que constituem trabalhos científicos divulgados em congressos e publicados em revistas nacionais, pelos professores da disciplina.

Assim é que o Dr. Asthianax Paulo dos Santos apresentou e debateu, com todos os presentes, os aspectos clínicos e radiológicos mais característicos dos seus trabalhos sobre as Sobrecargas Ventriculares, Dextrocardias, Cardiopatias Congênitas Aciáticas e Aneurisma da Parede Ventricular Post-Enfarte, entre outros, enfatizando, especialmen-

te, os dados da sua experiência pessoal sobre a Miocardiopatia Chagásica Crônica, cujos resultados foram brilhantemente apresentados no 25º Congresso Brasileiro de Cardiologia, realizado em Belo Horizonte, no mês de julho próximo passado.

O Professor Granville Costa realizou os seus trabalhos sobre Aneurismas da Aorta, Cardioangiografia e Aorta Dextroposta.

De igual maneira, o Dr. Eleazar Machado sobre o Alçamento Diafragmático e a Absorção do Mediastino.

A Sessão de Encerramento do Curso foi presidida pelo Professor Hélio Mendonça, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco que fez a entrega dos certificados aos 42 participantes, de um total de 50, que satisfizeram as exigências da programação.

Registre-se, pois, aqui, a dedicação e o esforço do corpo docente da Disciplina Propedêutica Médica que, apesar das dificuldades conhecidas por todos, transformou a Enfermaria São José em um núcleo de ensino e pesquisa dos mais atuantes, sendo esse o 2º Curso Extracurricular ministrado no corrente ano, de vez que, anteriormente, no 1º semestre, houve o Curso de Semiologia, durante as férias escolares, estando, de logo, programado um Curso de Eletrocardiografia Clínica, para o mês de outubro próximo que será dirigido pelo Dr. Asthianax Paulo dos Santos, assistente da disciplina.

Antibiótico Firmou Convênio Para Industrializar Produtos

O Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco celebrou convênio com o Laboratório Farmacêutico do Estado (LAFEPE), objetivando a industrialização e comercialização de antibióticos e quimioterápicos, para uso humano e veterinário, resultantes das pesquisas levadas a efeito pelo Instituto de Antibióticos. Os responsáveis pela assinatura do ato foram o professor Osvaldo Gonçalves de Lima, pela U.F.Pe., e o diretor presidente do LAFEPE, sr. João Francisco de Melo Cavalcanti.

“O Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco, estabelecimento industrial inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda, sob o nº 10.877.926, na Junta Comercial do Estado sob o nº 395/67 e no Estado de Pernambuco sob o nº 100.068.103, representado pelo seu diretor presidente, sr. João Francisco de Melo Cavalcanti, com a intervenção da Universidade Federal de Pernambuco, neste ato representada pelo seu magnífico reitor, professor Murilo Humberto de Barros Guimarães, para o fim de autorizar o Instituto a celebrar o presente convênio, e, com a intervenção, também, do Estado, neste ato representado pelo seu governador, Exmo. Sr. Dr. Nilo de Souza Coelho, para o fim de garantir a plena execução das obrigações constantes deste instrumento e assumidas pelo LAFEPE, têm justo e convencionado o seguinte:

A PROGRAMAÇÃO

1 — O Instituto programará e executará pesquisas no campo dos antibióticos e quimioterápicos para uso humano e veterinário, levando os resultados ao conhecimento do Lafepe e efetuará testes de qualidade da matéria prima produzida;

2 — O Lafepe, por sua vez, obrigará-se a instalar aparelhagem capaz de produzir, em nível industrial, as matérias primas decorrentes das pesquisas de que trata o item I, sendo de sua inteira responsabilidade os gastos com este empreendimento;

3 — O Instituto fornecerá, para tanto, todas as indicações necessárias bem como a supervisão e esquema de funcionamento das instalações;

4 — O Lafepe produzirá e comercializará, uma linha de antibióticos e quimioterápicos para uso humano e veterinário, com a matéria prima decorrente das pesquisas, destinando ao Instituto taxa de 10 por cento, sobre o preço de custo industrial desses produtos, para formação de um Fundo de Pesquisas Científicas, que integrará o seu patrimônio e será por ele administrado;

5 — O Instituto autorizará ao Lafepe pro-

mover, em nome do Instituto, o licenciamento, no Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia, dos produtos decorrentes das pesquisas que levar a efeito;

6 — O Instituto será titular de todos os direitos previstos na legislação da propriedade industrial e referentes aos produtos que resultarem das pesquisas científicas por ele promovidas. Todavia, o Instituto poderá delegar poderes ao Lafepe para tomar, para esse fim, as providências cabíveis perante os órgãos competentes;

7 — Fica perfeitamente entendido que qualquer produto de cuja marca seja titular o Instituto e que tenha sido, em virtude deste convênio, entregue ao Lafepe, para a consequente industrialização e comercialização, e que não tenha sido por este utilizado no prazo de 12 (doze) meses contados a partir da data da entrega respectiva, poderá ser utilizado pelo Instituto, a seu exclusivo critério, e sem que tal fato constitua violação das obrigações assumidas pelo Instituto, através deste instrumento;

8 — O Lafepe usará as marcas resultantes das pesquisas com exclusividade pelo prazo de duração deste convênio;

9 — O Instituto compromete-se a entregar ao Lafepe todas as fórmulas dos produtos pesquisados, suscetíveis a industrialização e testados com experiência clínica, propondo-se a continuar as pesquisas para descoberta de novas substâncias;

10 — O Lafepe promoverá a entrega ao Instituto, semestralmente, do produto da taxa destinada ao Fundo de Pesquisas Científicas, que será aplicado diretamente pelo segundo na promoção de novas pesquisas científicas;

11 — O Instituto fornecerá ao Lafepe todos os dados necessários à confecção de bulas e literatura de divulgação, bem como à instrução de processo de licenciamento no Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia, cabendo ao Lafepe a escolha dos nomes dos produtos;

12 — O Lafepe compromete-se a divulgar nas bulas e na literatura os nomes do Instituto e de seus pesquisadores, tanto a linha humana como na veterinária, resultantes da matéria prima advinda das pesquisas do Instituto;

13 — O presente convênio terá a duração de cinco anos, podendo ser prorrogado e, por inadimplimento de qualquer das partes, denunciado, bastando para isto um aviso prévio de 360 dias;

14 — É eleito o fóro do Recife, capital do Estado de Pernambuco, para dirimir qualquer dúvida levantada na execução do presente convênio.